



Instituto de Desenvolvimento
Sustentável Mamirauá

Relatório Semestral
do
Contrato de Gestão celebrado entre o
MCTIC e o IDSM-OS
Exercício de 2019
Parte I
Tefé/AM

Julho de 2019

Relatório de Gestão

Contrato de Gestão MCTIC – IDSM/OS

1º Semestre de 2019



Tefé/AM

Julho de 2019



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ –IDSMM/OS

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações

Marcos Cesar Pontes

Secretário Executivo do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações

Julio Francisco Semeghini Neto

Coordenador-Geral de Unidades de Pesquisa

Cesar Augusto Rodrigues do Carmo

Coordenador de Supervisão e Acompanhamento das Organizações Sociais

Isabela Sbampato Batista Reis de Paula

Diretor Geral do IDSMM

João Valsecchi do Amaral

Diretor Técnico Científico

Emiliano Esterici Ramalho

Diretora de Manejo e Desenvolvimento

Dávila Suellen Souza Correa

Diretora Administrativa

Joycimara Rocha S. Ferreira

Coordenadores:

Alexandre Pucci Hercos	Coordenador de Pesquisa e de Monitoramento
Helder Lima de Queiroz	Coordenador do Centro de Estudos da Várzea Amazônica
Euler Henrique Dumba da Silva	Coordenador de Informática
Maria Cecília R. Lima Gomes	Coordenadora de Qualidade de Vida
Isabel Soares de Sousa	Coordenadora de Gestão Comunitária
Ana Cláudia Torres Gonçalves	Coordenadora de Manejo de Pesca
Claudio Roberto Anholetto Junior	Coordenador de Manejo Florestal Comunitário
Fernanda Viana	Coordenadora de Agroecossistemas
Pedro Meloni Nassar	Coordenador de Turismo de Base Comunitária
Rômulo Augusto Araújo de Vilar	Coordenador de Infraestrutura e Logística
Josivaldo Ferreira Modesto	Coordenador do Núcleo de Inovação e Tecnologias Sustentáveis
Joycimara Rocha S. Ferreira	Coordenadora Administrativo-Financeira
Francione Ribeiro Porto	Coordenadora de Gestão de Pessoas

Equipe Técnica

Ademil Vilena Reis
Alcimara Cordeiro de Lima
Ana Cláudia Torres Gonçalves
Anderson Marcio Amaral Lima
Antonio Coelho de Almeida Junior
Claudia dos Santos Barbosa
Claudio Roberto Anholetto Junior
Claudionei da Silva Guimaraes
Elenice Assis do Nascimento
Emanuelle Raiol Pinto
Euler Henrique Dumba da Silva
Felipe Jacob Pires
Fernanda Maria de Freitas Viana
Graciete do Socorro da Silva Rolim
Guilherme Costa Alvarenga
Hudson da Silva Araújo
Humberto Pessoa Batalha
Iranir Carlos Cruz das Chagas
Isabel Soares de Sousa
Jacson Rodrigues da Silva
Jonas Alves de Oliveira
Jonas da Silva Batista
Josenildo Frazão da Silva
Josivaldo Ferreira Modesto
Jovane Cavalcante Marinho
Luciana Vieira Cobra
Luciano Regis Cardoso

Marco Nilsonette Lopes
Maria das Dores Marinho Gomes
Maria Mercês Bezerra da Silva
Maria Isabel F. P. de Oliveira Martins
Oscarina Martins dos Santos
Paula de Carvalho Machado Araújo
Paulo Roberto e Souza
Pedro Meloni Nassar
Polliana Santos Ferraz
Reinaldo Marinho da Conceição
Ricardo Pinheiro Bonet
Rone do Carmo Parente Brito
Sandro Augusto Regatieri
Sebastião Oliveira Dias
Tabatha Benitz
Wezddy Del Toro Orozco

Conselho de Administração

Fabio Donato Soares Larotonda	Representante do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações – MCTIC
Marcelo Marcos Morales	Representante do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq
Adalberto Luiz Val	Representante da Academia Brasileira de Ciências – ABC
Marcia Perales Mendes da Silva	Representante da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM
Ildeu de Castro Moreira	Representante da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC
Fabiano Lopez da Silva	Representante da Fundação Vitória Amazônica – FVA
Avílio Antônio Franco	Membro Notório Saber
Ima Célia Guimarães Vieira	Membro Notório Saber e Presidente do Conselho de Administração do IDSM
Tatiana de Abreu Sá	Membro Notório Saber
Ana Cláudia T. Gonçalves	Representante dos funcionários do Mamirauá
Ana Rita Pereira Alves	Representante dos Associados do Mamirauá

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ – IDSM

Estrada do Bexiga, nº 2584 – Bairro: Fonte Boa – Caixa Postal nº 038.

CEP: 69.553-225, Tefé/AM

Telefone: (097) 3343-9700

E-mail: mamiraua@mamiraua.org.br

Home page: www.mamiraua.org.br

Esta publicação é parte integrante das atividades desenvolvidas no âmbito do Contrato de Gestão IDSM/MCTIC/2019

Todos os direitos reservados pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM. Os textos contidos nesta publicação poderão ser reproduzidos, armazenados ou transmitidos, desde que citada a fonte.

SUMÁRIO

PARTE I

1. O INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ – IDSM/OS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019	11
2. DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS PROJETOS REALIZADOS PELO IDSM	14
3. INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO DO IDSM	18
4. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO	21
5. INDICADORES DE DESEMPENHO	23
Macroprocesso 1: Produção Científica	24
Macroprocesso 2: Disseminação Tecnológica	30
Macroprocesso 3: Manejo Sustentável	33
Macroprocesso 4: Qualidade de Vida	38
Macroprocesso 5: Tecnologias de Gestão	40
Macroprocesso 6: Desenvolvimento Institucional	43
6. PLANEJAMENTO E GESTÃO	55

Lista de Quadros

Quadro 1	Recomendações da CGU (Atual Ministério da Transparência)	21
Quadro 2	Deliberações do TCU	22
Quadro 3	Histórico das avaliações da Comissão de Avaliação - CA do MCTIC	22
Quadro 4	Cumprimento à Recomendação da Comissão de Avaliação - CA do MCTIC	23
Quadro 5	Número de publicações por categoria no primeiro semestre de 2019	24
Quadro 6	Categorias de TNSE do IDSM contabilizadas para o cálculo dos indicadores 1 e 2	24
Quadro 7	Evolução do desempenho institucional em relação ao Macroprocesso 1	25
Quadro 8	Histórico do quadro de indicadores e metas	52
Quadro 9	Histórico dos valores repassados pelo Contrato de Gestão ao IDSM	55
Quadro 10	Valores repassados ao IDSM pelo Contrato de Gestão no primeiro semestre de 2019	55
Quadro 11	Conta Bancária do IDSM – Valores do Contrato de Gestão	55
Quadro 12	Demonstração de Receitas auferidas pelo IDSM no primeiro semestre de 2019 e anos anteriores	56
Quadro 13	Saldos Financeiros apropriados como Recursos do Contrato de Gestão	56
Quadro 14	Relatório Comparativo de Despesas Semestrais de 2019 e 2018 – Em R\$ 1,00	57
Quadro 15	Plano de Ação do IDSM pactuado com o MCTIC para execução no primeiro semestre de 2019	58
Quadro 16	Força de Trabalho do IDSM no primeiro semestre de 2019	62
Quadro 17	Detalhamento mensal e semestral dos valores pagos aos empregados do IDSM no primeiro semestre de 2019 – Regime de Caixa	63
Quadro 18	Valores de Reserva Técnica pactuados com Recursos do Contrato de Gestão	64
Quadro 19	Descrição da Destinação prevista dos recursos da Reserva Técnica	64

Lista de Tabelas

Tabela 1	Evolução do patrimônio adquirido com recursos do Contrato de Gestão, e sua variação percentual no primeiro semestre de 2019	20
Tabela 2	Distribuição dos recursos financeiros obtidos, por fonte ou origem, no primeiro semestre de 2019	44
Tabela 3	Peso de cada notícia veiculada em jornais, rádios, tevês, veículos e revistas impressas de acordo com sua abrangência	48
Tabela 4	Variação da nota para repercussão na internet de acordo com a posição do site no ranking global de acessos de sites	48
Tabela 5	Distribuição do quadro (funcionários/ativos) do IDSM ao longo dos cinco últimos anos – 2014 até o primeiro semestre de 2019	49

Lista de Figuras

Figura 1	Índice Geral de Publicação do IDSM por ano	25
----------	--	----

1. O INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ – IDSM/OS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM-OS é uma pessoa jurídica de direito privado, legalmente constituída em 26 de abril de 1999 e qualificada como Organização Social através de Decreto Presidencial em 04/06/1999. Sua sede está localizada na Estrada do Bexiga nº. 2584, Bairro de Fonte Boa, Tefé/AM, CEP 69.470-000. A página eletrônica institucional do IDSM na internet é www.mamiraua.org.br, seu endereço eletrônico é mamiraua@mamiraua.org.br e está inscrito no CNPJ/MF sob o nº. 03.119.820/0001-95.

Esse instituto tem por finalidade a realização de pesquisa científica para conservação da biodiversidade por meio do manejo participativo e sustentável dos recursos naturais da Amazônia. O foco, ou abrangência geográfica, do IDSM é colocado sobre as florestas alagáveis da Amazônia, e em especial a várzea, por ser o ecossistema mais pressionado e mais ameaçado de todo o Bioma Amazônia. Suas normas e regulamentos de funcionamento estão definidos por seu Conselho de Administração.

As atividades desenvolvidas pelo IDSM-OS estão atreladas a metas e prazos descritos em Contratos de Gestão, firmados entre o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações - MCTIC e o IDSM-OS a partir do primeiro de 23 de março de 2001, publicado no Diário Oficial da União no dia 23 de março de 2001, para a administração do Instituto. Este contrato foi renovado em duas ocasiões, 2006 e 2010. Outra renovação foi prevista para junho de 2016, mas vem sendo prorrogada desde então. Os recursos destinados ao custeio das atividades são providos pelo MCTIC.

O IDSM-OS sendo uma Organização Social contratada pelo MCTIC desde 2001, tem se destacado nestes poucos anos de vida, por implantar um conjunto de ações em pesquisa científica aplicada à conservação da biodiversidade amazônica, ao uso sustentado desta biodiversidade, e à consequente melhoria da qualidade de vida das populações tradicionais associadas a esta biodiversidade. Os pesquisadores e técnicos do IDSM desenvolvem processos e tecnologias sociais para envolvimento de populações ribeirinhas tradicionais em atividades de gestão participativa de territórios especiais e de áreas protegidas (como o caso das unidades de conservação, por exemplo), e no manejo sustentável de recursos naturais de maior importância econômica que são encontrados nestes territórios.

Programas intensivos de pesquisa sobre as formas de sustentabilidade do uso de espécies já tradicionalmente exploradas por aquelas populações têm sido implantados e desenvolvidos. Os subsídios gerados por tais programas de pesquisas proporcionam a organização e implantação de cadeias produtivas de bens extrativos, baseadas principalmente em arranjos produtivos locais articulados.

Algumas destas iniciativas foram bastante bem sucedidas, e tem sido aplicadas em conjunto às populações moradoras e usuárias das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM) e Amanã (RDSA), unidades de conservação estaduais localizadas no Estado do Amazonas. Estas áreas tem sido cogerenciadas pelo grupo do IDSM desde antes da criação e celebração do Contrato de Gestão com o MCTIC em 2001.

As atividades desenvolvidas naquelas duas reservas funcionaram, e ainda funcionam, como um grande experimento de conservação e desenvolvimento social sustentável. Até o presente, a proposta de agregar o conhecimento tradicional testado e comprovado, com o conhecimento produzido pelos princípios da pesquisa científica, que é desenvolvida pelo IDSM e seus parceiros, permanece como um dos pilares deste conjunto de ações. Busca-se, desta forma, criar e consolidar modelos de uso da biodiversidade apoiados em sólida base científica, e que possam ser replicados participativamente em outras partes da Amazônia, do Brasil e do exterior, ainda que localizadas fora de áreas protegidas ou de territórios especiais.

As experiências bem sucedidas que surgiram desde 1990 conferiram visibilidade e credibilidade para a instituição. Assim, a experiência de Mamirauá tem ocorrido com vários níveis de abrangência. A mais relevante se observa quando são criadas novas Reservas de Desenvolvimento Sustentável, em outros estados brasileiros, acompanhadas por pesquisas científicas e participação comunitária. Este tipo de Reserva existe hoje nos Estados do Amapá, Pará, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Norte e Tocantins. Nestes casos a experiência de Mamirauá foi, ou tem sido fundamental para o estabelecimento das áreas protegidas. Isto também é observado na Argentina, em Yabuti-Misiones, com a implementação de uma vasta unidade de conservação nos moldes científicos e comunitários preconizados pelo Modelo Mamirauá. Outro tipo de replicabilidade, desta vez mais restrita, tem sido observado em outras partes do Brasil e do exterior, sempre com a participação, de membros do IDSM. No Pantanal Sul Mato-grossense foi desenvolvido o Projeto Pantanal que se utilizou da experiência de Mamirauá. Na Bolívia, a experiência de Mamirauá na construção do Corredor Ecológico tem sido replicada com extensões significativas em território boliviano. Na Guiana, no Peru e na Bolívia, técnicos e pesquisadores do IDSM tem ensinado como aplicar o saber tradicional e o saber científico no uso sustentado de recursos naturais de importância estratégica. Na Tanzânia foi experimentada uma organização similar da comunidade no que se refere a sua participação e organização política para conduzir um processo de manejo compartilhado de áreas e recursos locais.

A partir de 2009 estas experiências de replicabilidade do modelo Mamirauá abriram um grande leque de desafios que é a necessidade de replicar estas boas experiências e estas melhores práticas em outros pontos da Amazônia, disseminando os conhecimentos obtidos a partir dos programas de pesquisas, dos protocolos de manejo sustentável e participativo dos recursos naturais, estendendo os benefícios para outras populações tradicionais necessitadas e historicamente marginalizadas pelo modelo hegemônico de desenvolvimento praticado na Amazônia nas últimas oito décadas.

Pela necessidade de expansão e aperfeiçoamento das atividades do IDSM foi criado, em 2013, o Centro de Estudos da Várzea Amazônica – CEVA que é operado e dirigido pelo IDSM com a participação de pesquisadores de outras instituições. O Centro tem por objetivo criar condições institucionais e gerenciais para desenvolver pesquisas básicas e aplicadas, bem como desenvolver outras atividades multi-institucionais que promovam a conservação da biodiversidade e o uso sustentado e participativo de seus componentes em vários pontos das florestas alagáveis da Amazônia, propiciando o incremento da qualidade de vida das populações tradicionais associadas a estas florestas. Estas primeiras experiências de expansão já incluem iniciativas realizadas em diferentes estados da Região Norte, da fronteira com a Colômbia até a foz do rio Amazonas.

No primeiro semestre de 2019 destacamos outras ocorrências relevantes relacionadas ao IDSM:

- Em março o IDSM participou das discussões para construção da Estratégia Global de Conservação de Golfinhos de Rio, em Quito, Equador.
- Em março o Programa de Qualidade de Vida (PQV) realizou o 12º Encontro de Parteiras Tradicionais de Tefé, em co-organização com a recém-criada Associação de Parteiras Tradicionais do Amazonas Algodão Roxo, com apoio do IDSM e da Fiocruz.
- O Instituto Mamirauá iniciou, em abril, as comemorações pelos 20 anos de sua fundação. Além de um evento em Tefé, foi homenageado com sessões especiais no Senado Federal, no dia 27 de maio, por proposição do senador Eduardo Braga; no dia 12 de junho, na Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, por iniciativa do deputado Álvaro Campelo e no dia 21 de junho, na

Câmara de Vereadores de Tefé, por proposição dos vereadores Daniel Barbosa da Silva e João Paulo Rodrigues.

- A Incubadora Mamirauá de Negócios Sustentáveis (IMNS) realizou nos dias 2 e 3 de abril de 2019 o I Seminário de Empreendedorismo Sustentável do IDSM. O seminário teve como objetivo discutir os êxitos e desafios dos empreendimentos comunitários, sob a ótica da Economia Solidária, conhecer as iniciativas no Brasil e debater a formação de cooperativas.
- O IDSM realizou um encontro de cientistas cidadãos em 3 e 4 de abril em Tefé, como uma das atividades de conclusão do projeto "Ciência Cidadã para a Amazônia - Médio Rio Solimões". Participaram do encontro pescadores, pescadoras e jovens da região de Tefé, do rio Negro, rio Tapajós e rio Madeira. Todos registraram dados sobre peixes e suas pescas e compartilharam estes dados por meio do aplicativo Ictio, fazendo parte de um trabalho em rede voltado para a conservação de ecossistemas aquáticos na Amazônia.
- Em abril o Programa de Qualidade de Vida (PQV) realizou o primeiro seminário na região sobre energias renováveis. O evento foi voltado para a construção de um arranjo local de comunitários e instituições para viabilizar o acesso à energia renovável no Estado do Amazonas.
- Em 2019 as parteiras apoiadas pelo IDSM conquistaram reconhecimento por sua atuação no atendimento ao parto domiciliar e receberam homenagens, em abril, na Assembleia Legislativa do Amazonas e, em maio, na Câmara de Vereadores de Tefé. O Dia da Parteira foi inserido no calendário oficial do Amazonas no dia 25 de junho.
- Foi criada a Federação de Manejadores de Pirarucu da Região de Mamirauá (Femapam), organização que atuará como gestora do selo de indicação geográfica (IG) do pirarucu de manejo da região de Mamirauá. A 1ª Assembleia Geral da Femapam aconteceu em maio na cidade de Tefé, no Amazonas. O projeto realizado pelo Sebrae com parceria do Instituto Mamirauá visa a valorização do pescado.
- Em maio e junho o grupo de pesquisas em Mamíferos Aquáticos do IDSM expandiu suas atividades para estimativas de abundância de botos para os rios Tapajós, Juruena e Teles Pires, com o apoio de colaboradores.
- O Núcleo de Inovação e Tecnologias Sustentáveis (Nits) esteve presente na 2ª Conferência Internacional sobre Processos Inovativos na Amazônia Interfaces entre ICT, com empresários e investidores, que aconteceu nos dias 06 e 07 de junho de 2019, no Auditório da Ciência, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, em Manaus.
- Em junho, profissionais do Instituto Mamirauá realizaram o seminário final de avaliação do projeto BioREC: (Mamirauá: Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade em Unidades de Conservação), que tem o financiamento do Fundo Amazônia, gerido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).
- Aconteceu no IDSM e no Centro Irmão Falco nos dias 21 e 22 de junho a capacitação do Ela Pode, uma realização da Rede Mulher Empreendedora (RME) com apoio da Google e co-realização da North Business School. O objetivo do programa é o empoderamento de mulheres através do empreendedorismo, no curso foram abordados temas como: finanças, marca pessoal, liderança, comunicação assertiva e networking.

- O Instituto Mamirauá participou do 1º Encontro das Organizações Sociais do Poder Executivo Federal, realizado no dia 25 de junho, em Brasília (DF), por iniciativa do Ministério da Economia, com o objetivo de entender e avaliar o papel das organizações sociais na promoção de políticas públicas em interlocução com o Governo Federal.

- Projeto de manejo sustentável e participativo de pirarucu baseado no modelo criado pelo IDSM, foi premiado com o Prêmio Rolex de Empreendedorismo de 2019, nos Estados Unidos em junho. O projeto é de autoria do biólogo João Campos Silva, cuja pesquisa mostrou os resultados na conservação da biodiversidade e qualidade de vida das populações ribeirinhas em áreas de manejo.

- O IDSM passou a integrar, neste semestre, o Fórum Permanente de Energia, coordenado pela UFAM e com a participação de cerca de 25 instituições que atuam no Amazonas. A proposta do fórum é reunir especialistas para propor estratégias para o desenvolvimento energético do Amazonas, incluindo o acesso à energia pelas populações ribeirinhas e remotas.

2. DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS PROJETOS REALIZADOS PELO IDSM

Ao longo dos últimos anos, o IDSM tem desenvolvido uma média de aproximadamente 80 projetos de pesquisa correntes por ano. Alguns deles são projetos com mais de um ano de duração, e são então contabilizados em anos consecutivos. Estes projetos podem ser agrupados conforme sua principal natureza.

Projetos de pesquisa voltados à compreensão dos aspectos naturais e sociais das florestas alagáveis da Amazônia são aqueles que descrevem a ocupação destes espaços pela bio ou sócioidiversidade, descrevem seus padrões principais, e analisam os principais fatores que forjaram sua geração, seu desenvolvimento e a sua manutenção.

Projetos de pesquisa voltados a subsidiar as ações de intervenção social são aqueles que investigam mais a fundo os aspectos que foram identificados pelos projetos do grupo anterior. São pesquisas voltadas a entender especificamente como um determinado recurso natural é utilizado, identificar os níveis de sustentabilidade de seu uso, e conhecer os aspectos biológicos que podem oferecer oportunidades de sustentabilidade ou de aumento da eficiência deste uso. São projetos na área de ciências biológicas ou de ciências sociais, respondendo a perguntas específicas sobre o funcionamento natural ou social dos sistemas, mas que são destinados a uma aplicação futura.

Os projetos de pesquisa voltados ao desenvolvimento de tecnologias sociais utilizam-se dos resultados dos projetos dos dois grupos anteriores, para construir as experiências de intervenção. É por meio destes projetos, que os primeiros pilotos de manejo, ou de qualquer outra intervenção social, são realizados pelo IDSM. Se estes pilotos vierem a ser considerados bem sucedidos, de acordo com os parâmetros de análise científica, eles podem gerar um protocolo de procedimentos que são assumidos pelo grupo de extensionistas, e a pesquisa é encerrada. As ações passam então ao âmbito de atuação dos grupos ou coordenações de extensão.

Finalmente, existem projetos de pesquisa desenvolvidos pelo IDSM que abarcam temas relevantes para a compreensão destes sistemas naturais e sociais, ou de sua interação, mas que não seguem a lógica descrita nos três grupos anteriores. São projetos que trazem novas abordagens ou preenchem lacunas nos grupos anteriores, ou que propõem visões novas e não antes adotadas, mas que merecem ser avaliadas pela perspectiva do IDSM.

O grupo de pesquisas em Ecologia e Biologia de Peixes desenvolveu, ao longo dos últimos 20 anos, um conjunto de pesquisas que deu sustentação aos manejos de pesca participativa no Médio Solimões. São investigadas a biologia e ecologia das principais espécies de pescado da região, inclusive de espécies ornamentais. A ecologia de comunidades de peixes e a ecologia da

pesca são também temas de investigações. Além disso, são realizados pelo grupo o monitoramento do desembarque pesqueiro em várias cidades do oeste da Amazônia, e o monitoramento da qualidade da água de diferentes corpos d'água e ambientes aquáticos da região do Médio Solimões.

O grupo de pesquisas em Ecologia Florestal tem desenvolvido, desde sua criação, projetos de pesquisa focados em espécies vegetais de importância econômica na região do Médio Solimões, especialmente aquelas de grande potencial madeireiro. Mais recentemente, o grupo tem se voltado para o estudo da dinâmica da floresta, e sua regeneração. Estes projetos são dirigidos a subsidiar programas de recuperação ou regeneração ambiental, para sanar resultados de degradação florestal, e recuperar a capacidade de sequestro e fixação de carbono por parte das florestas de várzea. Este ecossistema, como é notório, tem a maior capacidade de sequestro de carbono do Bioma Amazônia, mas não foi contemplado com qualquer programa de recuperação ambiental. Os riscos aumentaram enormemente com a aprovação recente do novo Código Florestal Brasileiro, que coloca as florestas alagáveis em um nível particular de vulnerabilidade. Visando oferecer à sociedade um protocolo de recuperação de florestas de várzea, este grupo de pesquisas investiga os padrões de armazenamento de sementes, de formas de germinação e de estratégias de estabelecimento de mudas/plântulas das principais espécies da várzea. São investigadas não apenas as espécies de maior relevância econômica, mas também espécies de alto valor ecológico, importantes nos principais estádios sucessionais da floresta. É também intensamente investigada a vegetação dos diferentes tipos de várzea estuarina e sazonal, da costa do Atlântico até a fronteira com a Colômbia, seus aspectos ecológicos, e a perturbação causada pelos humanos.

O grupo de pesquisas em Ecologia de Vertebrados Terrestres apresenta projetos de pesquisa voltados à conservação de espécies ameaçadas ou vulneráveis, e projetos voltados ao levantamento e monitoramento da diversidade de mamíferos e a sustentabilidade de uso dos recursos cinegéticos na Amazônia. Em anos mais recentes, o grupo também deu início à investigação de aspectos epidemiológicos e de saúde dos vertebrados terrestres na região.

O grupo de pesquisas sobre Primatas é um dos mais recentes do IDSM, mas já vem revelando importantes informações inéditas sobre aspectos ligados a diversidade, biogeografia e ecologia de primatas da Amazônia Ocidental, além de gerar informações para subsidiar ações de conservação. Os interesses do grupo estão principalmente focados em quatro linhas de pesquisa: (1) Riqueza e diversidade de primatas na Amazônia Ocidental; (2) Genética e evolução; (3) Ecologia de primatas aplicada à conservação; (4) Biologia de primatas aplicada à conservação.

Em 2014 foi criado o grupo de pesquisa com felinos, formado a partir do grupo de pesquisas em Ecologia e Vertebrados Terrestres. Este grupo investiga especialmente a ecologia dinâmica populacional da onça pintada, com foco especial nas várzeas do Médio Solimões. São estudados outros aspectos do tema, como a dimensão humana dos problemas de conservação de felinos. Este grupo contribuiu de forma crucial para a formação da Aliança para Conservação da Onça Pintada, que reúne várias instituições ambientalistas e de pesquisa na Amazônia. E no primeiro semestre de 2018 foi criado o Grupo de Pesquisas em Primatologia. Ele se dedica a investigar questões sistemáticas e ecológicas que possam contribuir para a conservação destes animais.

Os pesquisadores do grupo de pesquisas em Mamíferos Aquáticos têm desenvolvido um grande número de projetos de pesquisa sobre estas espécies. Os projetos investigam a biologia e ecologia destas cinco espécies, e suas opções de manejo protetivo, especialmente na área do Médio Solimões. O papel das áreas protegidas e seu entorno na conservação destas espécies e a medicina de sua conservação são temas igualmente recorrentes nos projetos do grupo. Mais recentemente o grupo tem dedicado parte de seu esforço na investigação sobre a ecologia e conservação de mamíferos aquáticos costeiros na Amazônia.

Os programas de pesquisa e conservação (e manejo) de quelônios aquáticos e de crocodilianos apoia um conjunto amplo de projetos que investigam a biologia e o uso tradicional

destes dois grandes grupos de recursos aquáticos, as principais espécies de crocodilianos e de quelônios aquáticos. Os pesquisadores estão promovendo a construção de um sólido conjunto de informações subsidiárias para inaugurar de forma regular e legal as ações de manejo de jacarés na várzea amazônica, um fato ainda inédito. Em 2013 este grupo, em conjunto com o grupo de pesquisas em Desenvolvimento e Adaptação de Tecnologias Sociais do IDSM, desenvolveu e instalou o primeiro protótipo de uma planta de abate remoto, para apoiar o manejo piloto destas espécies seguindo todas as diretrizes da legislação estadual e federal.

O grupo de pesquisa Arqueologia e Gestão do Patrimônio Cultural da Amazônia atua com uma abordagem interdisciplinar buscando compreender a história de longa duração das diferentes ocupações humanas da bacia do rio Solimões. São investigados os locais de sítios arqueológicos, assim como os componentes que os formam, os vestígios arqueológicos, as formas das populações do passado e presente de se apropriar e transformar a paisagem e as relações dos moradores locais do presente com o patrimônio arqueológico. Além disso, o acervo arqueológico constituído ao longo das pesquisas é pensado como parte ativa do diálogo sobre patrimônio.

O grupo de pesquisa Análise Geoespacial, Ambiente e Territórios Amazônicos é um grupo interdisciplinar que tem como foco a utilização de métodos geoespaciais para a geração de conhecimento sobre a dimensão espacial do sistema socioambiental Amazônico. As principais repercussões atuais estão relacionadas à compreensão de como as inundações sazonais em áreas úmidas Amazônicas influenciam processos ambientais e ecológicos, com foco em como podemos prever cenários futuros com base no atual quadro de mudanças climáticas para uma melhor manejo, adaptação e mitigação de seus impactos. O Grupo enfatiza o papel dos métodos espacialmente explícitos para um melhor entendimento e manejo dos recursos naturais e têm trabalhado pela integração das estruturas e processos sociais no território em suas pesquisas com o objetivo de abordar de forma mais eficaz os atuais desafios regionais, fornecendo conhecimento científico espacialmente explícito que dê suporte à conservação e ao usos sustentável dos recursos naturais.

Os três grupos de pesquisa atuando na área das ciências sociais no IDSM foram fundidos no grupo Territorialidades e Governança Socioambiental. O grupo investiga: 1- as formas de partilha entre atores sociais dos recursos naturais de acesso livre, um tema de grande relevância para a Amazônia hoje; 2- projetos que tratam da demografia destas comunidades, sobre formas de apropriação de tecnologias adequadas para a vida nos ambientes alagáveis, e sobre a reprodução social destas unidades; 3- compreender as relações das populações tradicionais com seus territórios, o desenvolvimento e consolidação das suas identidades e as formas pelas quais estas populações participam da gestão de áreas protegidas na Amazônia.

O grupo de Desenvolvimento e Adaptação de Tecnologias Sustentáveis não se dedica apenas ao desenvolvimento de tecnologias para o manejo de jacarés e quelônios, mas também ao desenvolvimento de tecnologias sociais para dar suporte à vida e à produção sustentável na várzea amazônica. Nos anos mais recentes o grupo tem desenvolvido pesquisas sobre os processos de tratamento da água para consumo e produção, e sobre os processos de geração alternativa de energia na várzea. Temas de extremo interesse para a sociedade, especialmente para as populações rurais da Amazônia e para destinação adequada de dejetos humanos.

Todos os grupos de pesquisas do IDSM, e seus respectivos projetos de pesquisa, estão profundamente comprometidos com a elaboração de respostas às maiores necessidades da sociedade da região, com maior ênfase nas populações rurais ribeirinhas. Cada um a seu modo, estes grupos discutem questões prementes e de alto interesse social, aplicando técnicas e tecnologias sociais avançadas, algumas delas atuando mesmo na fronteira do conhecimento nas suas diferentes áreas de atuação. São, todas elas, temáticas com clara aderência aos eixos e prioridades da Estratégia Nacional de Ciência e Tecnologia – ENCTI que orienta as ações do MCTIC para o desenvolvimento em CT&I do país.

As dificuldades encontradas para manter o funcionamento destes grupos e dar continuidade a suas atividades são, principalmente, a fixação de recursos humanos de alta capacidade, e a manutenção do fluxo adequado de recursos financeiros necessários à sua atuação. Esta última dificuldade mostrou-se especialmente crítica desde o segundo semestre de 2014. Em 2015 tal dificuldade aprofundou-se, uma vez que houve brusca redução dos valores transferidos pelo MCTIC, levando projetos a serem paralisados e equipes de pesquisa a serem reduzidas. Em 2016, 2017, 2018 e 2019 a situação não teve melhora, e os valores disponibilizados pelo ministério ficaram aquém das necessidades institucionais.

A natureza das pesquisas desenvolvidas no Instituto Mamirauá demanda um grupo de pesquisadores muito especializados e com alta titulação. Historicamente existem grandes limitações à atração e fixação deste tipo de recursos humanos em toda a Amazônia. Devido a um esforço direcionado a minorar este problema, o IDSM vinha desenvolvendo estratégias de captação de doutores, com o oferecimento de salários atrativos, de boas condições de trabalho, e de comunicação e intercâmbios científicos, além de um programa institucional de capacitação e apoio à pós-graduação. Como resultado disso, o IDSM já possuía um corpo de pesquisadores em 2015 com aproximadamente 40% de doutores, sendo todos os demais mestres (a maioria deles já engajada em programas de doutoramento). Todavia, com as dificuldades financeiras enfrentadas a partir de 2015, boa parte deste quadro ainda modesto, mas que havia sido construído com grande dificuldade na década anterior, teve que sofrer fortes reduções e a demissão de pesquisadores (inclusive doutores) e técnicos de pesquisa. Além disso, a falta de recursos financeiros impediu que os salários fossem mantidos em níveis atrativos, o programa de apoio à pós-graduação foi interrompido e as condições de trabalho deterioraram-se sensivelmente. Situação que se perdurou em 2016, 2017, 2018 e 2019, com a continuação da redução das equipes, e com dificuldades adicionais de captação de bolsistas do Programa de Capacitação Institucional (PCI) do CNPq.

Além da cobertura de seus gastos, os projetos de pesquisa desenvolvidos na instituição dependem de um fluxo contínuo de financiamento, de recursos disponíveis na frequência adequada para fazer frente às necessidades de cada projeto. Caso contrário, muitas ações são adiadas ou mesmo canceladas, impedindo que os projetos venham a termo ou que atinjam os objetivos desejados, como o que vem ocorrendo desde 2015. Em 2018 e neste primeiro semestre de 2019 a continuidade das atividades dos grupos de pesquisas do IDSM só foi possível em decorrência da captação de recursos externos, realizada pelos pesquisadores da instituição. Um esforço adicional foi alocado pelos pesquisadores para buscar financiamento externo e assim garantir que os projetos de pesquisa pudessem continuar em curso.

A situação financeira da instituição vem sendo degradada desde fins de 2014. Em 2015 houve uma brusca redução dos valores destinados à instituição na LOA daquele ano, como já mencionado. Em contraposição a um orçamento de 27 milhões em 2015, conforme estimado pelo contrato, apenas 21 milhões foram aprovados na LOA, e apenas 18 milhões foram homologados na sanção presidencial. Entretanto somente 16 milhões foram efetivamente transferidos ao IDSM, sendo que 4 milhões só foram enviados apenas em princípio de 2016. Estes 4 milhões de 2015, enviados em janeiro de 2016, permitiram que dívidas e folha salarial fossem pagas até março de 2016. Mais uma vez, funcionários foram demitidos para redução de custos, a jornada de trabalho foi reduzida, e o IDSM viu-se novamente obrigado a recorrer a empréstimos para honrar compromissos. Os valores da LOA 2017 foram de 18,7 milhões, entretanto a LOA 2018 foi mais uma vez bruscamente reduzida para 11,4 milhões. Houve a obtenção de uma transferência de valores adicionais somando 5 milhões, o que ajudou na superação de mais esse grande impacto orçamentário. Para 2019 o valor da LOA continua em 11,4 milhões e não se tem a garantia do MCTIC liberar outros valores para este ano. Se o IDSM receber somente os 11,4 milhões muitas demissões terão que ocorrer.

Concomitante a essa situação de redução dos valores anuais transferidos pelo Contrato de Gestão, as negociações para renovação deste Contrato, que se encontra no seu quarto ciclo (2016/2021), foram também afetadas pela crise política e financeira pela qual atravessa o país, e também pelas constantes mudanças de ministros e equipes de gestão observadas ao longo dos últimos anos. Originalmente o quarto ciclo do CG iria encerrar-se em fins de junho de 2016, quando estava prevista a renovação contratual. As condições não se mostraram favoráveis a tal renovação, e foi adotada a prorrogação contratual como uma solução paliativa. Foram assinadas três prorrogações consecutivas para o CG. Ao final de 2017 foi assinada a terceira prorrogação, com vigência de um ano, até fins de 2019.

3. INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO DO IDSM

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM-OS tem um sistema de gestão construído em 2001, quando da assinatura do primeiro contrato de gestão com o MCTIC, que vem sendo aprimorado ao longo do tempo.

O IDSM tem uma instância máxima de gestão, o Conselho de Administração (CA), formado por 11 conselheiros que representam o poder público, a sociedade civil organizada (particularmente representada pelos organismos científicos) e por cientistas de notório saber no campo de atuação de Mamirauá. Este conselho supervisiona a diretoria executiva da OS, um conselho de diretoria composto por um Diretor Geral e três Diretores Adjuntos. Os diretores adjuntos são responsáveis pelas duas áreas de atuação institucional (pesquisa e manejo) e pela área administrativa. O conselho de diretoria é assessorado pelos conselhos internos. Em cada uma das três diretorias adjuntas é constituído um conselho formado por coordenadores ou líderes de pesquisa, que assessoram os seus respectivos diretores adjuntos. Desta forma, a gestão institucional busca adquirir a capilaridade necessária para fazer com que a tomada de decisões seja mais legitimada e de mais fácil implementação.

A preocupação com uma boa gestão sempre fez parte das principais prioridades institucionais. O IDSM construiu um contínuo diálogo positivo com outras instituições similares e com o órgão supervisor, voltado ao aprimoramento de sua gestão, acompanhando com atenção as mudanças da interpretação do marco legal da administração de OS, buscando responder de forma eficiente e apropriada às demandas que se colocam continuamente, e perseguindo a modernização dos instrumentos de gestão. Um organograma detalhado da instituição, incluindo as coordenações de cada diretoria, pode ser consultado na página do IDSM na Internet (www.mamiraua.org.br). Uma das formas de perseguir tal aprimoramento é promover, sempre que necessário, a atualização da sua infraestrutura, da sua equipe de colaboradores e dos documentos constitutivos do IDSM. A descrição pormenorizada da infraestrutura do IDSM, incluindo não apenas a sede, mas também a sua estrutura de campo, pode ser encontrada na página do IDSM na Internet (www.mamiraua.org.br).

No primeiro semestre de 2019 o IDSM contou com uma força de trabalho de 341 pessoas. Da força de trabalho de 2019, 242 são dedicadas à atividade fim, 70,96%. Mas apenas 14,46% (16 funcionários, 16 bolsistas com 12 meses de atuação, 3 ex-bolsistas com produção indexada no período e 4 técnicos com produção indexada no período) formam o TNSE (técnicos de nível superior e especialistas). Além destes, há a participação nas equipes científicas de alunos dos programas de pós-graduação que desenvolvem seus estudos junto ao IDSM, e de alunos dos programas de iniciação científica (PIBIC – CNPq e bolsistas mais recentes, além de técnicos de nível médio e coletores de dados).

O Estatuto do IDSM passou por modificações em 2013 visando atender a dois principais objetivos. Primeiramente buscou-se finalizar as alterações necessárias para a adequação ao novo Código Civil brasileiro, especialmente no que se refere aos aspectos relativos à assembleia geral

dos associados. Em segundo lugar, foi necessário adaptar o documento às demandas e especificações da Portaria Ministerial 967 de 21 de dezembro de 2012, que trata da regulamentação do funcionamento das OS supervisionadas pelo MCTIC.

O funcionamento e a gestão do Instituto Mamirauá, uma instituição de apenas 20 anos de idade, ainda precisam de muitas alterações e atualizações visando encontrar a configuração mais adequada.

O sistema de gestão de pessoas está baseado na geração de um bom ambiente entre os empregados. Benefícios tais como seguro de vida, plano de saúde, foram implementados nos últimos anos. Desde 2013 funcionava um restaurante subsidiado que beneficiava os empregados do IDSM. Porém, com a crise econômica e a indefinição do total de recursos que seriam repassados pelo MCTIC, a instituição viu-se obrigada a interromper as atividades do restaurante em 2015 e 2016, e só retomá-las em 2017.

A gestão de materiais e equipamentos é composto por um sistema de gestão patrimonial, que cataloga e acompanha o uso destes equipamentos, associado a uma coordenação que realiza a criação de condições de segurança para as pessoas, e que garante a manutenção de prédios, veículos, embarcações e equipamentos.

O sistema de gestão administrativa foi atualizado em 2012, quando foi adotado um sistema informatizado que interliga todos os departamentos administrativos aos seus clientes, que são os pesquisadores e extensionistas que se utilizam desses serviços. O sistema encontra-se em pleno funcionamento, mas requer periódicas atualizações e ajustes, voltados a adaptá-lo à situação particular do IDSM e as novas exigências legais vigentes no país.

O demonstrativo da evolução patrimonial do IDSM é apresentado na tabela 1 a seguir.

Tabela 1. Evolução do patrimônio adquirido com recursos do Contrato de Gestão, e sua variação percentual no primeiro semestre de 2019.

EVOLUÇÃO PATRIMONIAL DO CONTRATO DE GESTÃO ATÉ 06/2019										
BENS	2015		2016*		2017**		2018***		1º Semestre 2019****	
	\$	%	\$	%	\$	%	\$	%	\$	%
Terrenos	10.000,00	100	10.000,00	0	10.000,00	0	10.000,00	0	10.000,00	0
Edificações	2.617.458,78	100	2.617.458,78	0	2.617.458,78	0	2.997.244,40	15	2.997.244,40	0
Instalações	200.064,25	100	200.064,25	0	200.064,25	0	200.064,25	0	200.064,25	0
Máq. Apar.e Equipamentos	2.911.495,81	100	2.900.136,36	0	2.822.118,56	-3	2.510.767,32	-11	2.526.130,05	1
Equipamentos de Informática	1.655.724,96	100	1.659.814,69	0	1.593.837,47	-4	1.618.812,73	2	1.709.503,23	6
Veículos/Embarcações	441.550,00	100	398.560,00	-10	391.060,00	-2	533.044,20	36	452.094,20	-15
Móveis e Utensílios	583.081,51	100	569.993,71	-2	545.269,50	-4	541.677,39	-1	541.677,39	0
Acervo Bibliográfico	54.663,18	100	54.663,18	0	54.663,18	0	54.663,18	0	54.663,18	0
Imobilizações Intangíveis	302.109,02	100	302.109,02	0	316.091,51	5	325.302,51	3	325.302,51	0
Benfeitorias em Bens	671.882,62	100	671.882,62	0	671.882,62	0	709.754,50	6	709.754,50	0
Imobilizado em Andamento	179.856,08	100	179.856,08	0	287.172,13	60	0,00	-	0,00	0
TOTAL	9.627.886,21	100	9.564.538,69	-1	9.509.618,00	-1	9.501.330,48	0	9.526.433,71	0
<p>Fonte: Deptº de Contabilidade do IDSM.</p> <p>*Em 2016 ocorreu decréscimo da conta de Veículo/Embarcações devido à baixa do bem inservível (Veículo Punto).</p> <p>**Em 2017 ocorreu decréscimo da conta de Veículo/Embarcações devido à baixa do bem inservível (Veículo Motocideta). Os decréscimos ocorridos nas demais contas foi devido às baixas de bens avariados</p> <p>***Em 2018 ocorreu acréscimos nas contas de Edificações e Embarcações devido à conclusão da reforma no prédio de Acervos e conclusão do Flutuante Plantar, isto justifica o decréscimo na conta de imobilizado em andamento. Os decréscimos nas demais contas foi devido às baixas de bens avariados.</p> <p>****Em 2019 ocorreu decréscimo da conta de Veículo/Embarcações devido à baixa do bem inservível (Veículo Mitsubishi).</p>										

4. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

No primeiro semestre de 2019 o IDSM não recebeu recomendações da CGU ou deliberações do TCU.

Quadro 1. Recomendações da CGU (Atual Ministério da Transparência)

Providências Apontadas pela CGU		
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA
Entidades objeto da recomendação		
Descrição da Recomendação:		
O IDSM não recebeu nenhuma recomendação da CGU no primeiro semestre de 2019		
Providências Adotadas		
Síntese da providência adotada		
Síntese dos resultados obtidos		
Análise dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor		

Quadro 2. Deliberações do TCU

Deliberações Expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
Entidades objeto da determinação e/ou recomendação					
Descrição da Deliberação:					
O IDSM não recebeu nenhuma deliberação do TCU no primeiro semestre de 2019					
Providências Adotadas					
Síntese da providência adotada:					
Síntese dos resultados obtidos					
Análise dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					

O Quadro 3, a seguir, apresenta as notas obtidas pelo IDSM após a avaliação anual da instituição nos anos de 2014 a 2018.

Quadro 3. Histórico das avaliações da Comissão de Avaliação - CA do MCTIC

INDICADORES	PONTUAÇÃO				
	2014	2015	2016	2017	2018
Avaliação Geral da Comissão ao IDSM	8,77	9,65	8,90	9,00	9,55

O Quadro 4 é destinado para as recomendações solicitadas pela Comissão de Avaliação do MCTIC, após análise do Relatório do IDSM do ano anterior.

Quadro 4. Cumprimento à Recomendação da Comissão de Avaliação - CA do MCTIC.

Recomendações/Sugestões da CA	
Relatório	Item
Anual 2018	
Descrição da Recomendação/Sugestão:	
Não houve recomendação ou sugestão da CA no Relatório Anual de 2018	
Providências Adotadas	
Síntese da providência adotada:	
Síntese dos resultados obtidos	
Análise dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor	

5. INDICADORES DE DESEMPENHO

Os seis macroprocessos pactuados para a atuação institucional têm sua performance analisada por meio de 14 indicadores.

O Macroprocesso 1, “Produção Científica” tem três indicadores: índice geral de publicações (IGPub) ou produtos científicos por ano; índice de publicações indexadas nos Extratos B2 e Superiores (IPuB2+) do IDSM ao ano e número cumulativo das redes temáticas (NCRT) formalizadas no CEVA ao ano.

O Macroprocesso 2, “Disseminação Tecnológica”, reflete o nível de disseminação do conhecimento produzido pelo IDSM através de dois indicadores: Número de eventos de disseminação das experiências e melhores práticas do IDSM (EDEMP) ao ano e percentual de permanência das turmas de alunos (PPTA) do CVT ao ano.

O Macroprocesso 3, “Manejo Sustentável”, apresenta o desenvolvimento de processos de manejo sustentável de recursos naturais, replicáveis dentro e fora das RDSM e RDSA e tem quatro indicadores: Número cumulativo de rotinas de abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAB); número cumulativo de cartilhas sobre uso sustentável de recursos naturais publicadas e aplicadas (NCCPA); índice de pirarucus manejados com assessoramento do IDSM com tamanho superior ao limite ideal de abate (ITP); número de tipos de manejo de recursos naturais com assessoramento do IDSM (NRNM) ao ano.

O Macroprocesso 4 trata da “Qualidade de Vida” experimentando a implementação de processos e tecnologias sociais para contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha e medindo seus impactos nesta qualidade, e possui um indicador: Número cumulativo

de tecnologias sociais experimentadas pelo IDSM ao ano, voltadas ao incremento da qualidade de vida (TSEQV) de comunidades rurais da Amazônia.

O Macroprocesso 5, “Tecnologias de Gestão” trata de processos desenvolvidos para promover a gestão participativa nas Reservas Mamirauá e Amanã e que possam ser replicados para outras áreas protegidas. O macroprocesso tem um indicador: Índice de participação de lideranças capacitadas pelo IDSM (IPLC) ao ano.

O Macroprocesso 6, que trata do “Desenvolvimento Institucional”, tem três indicadores que avaliam o fortalecimento institucional buscando sustentabilidade financeira para o IDSM. São eles: Alavancagem mínima de recursos para custeio fora do contrato de gestão no IDSM (AMRCFCG); repercussão das ações de comunicação do IDSM ao ano (RAC) e proporção de funcionários da área administrativa no total da equipe do IDSM ao ano (PFAA).

O desempenho do IDSM é acompanhado e avaliado pelos indicadores referentes a cada macroprocesso apresentado acima. As metas e indicadores e a memória técnica destes indicadores para 2019 estão no Anexo I.

Macroprocesso 1: Produção Científica

Este macroprocesso trata da produção e da produtividade científica da instituição, contabilizando os resultados das pesquisas voltadas para a conservação da biodiversidade, manejo participativo e sustentável dos recursos naturais e melhoria da qualidade de vida na Amazônia.

Em 2016, dois novos indicadores de produção científica foram definidos: indicadores 2 e 3. Estes novos indicadores foram criados para mensurar a melhoria da qualidade dos artigos científicos produzidos pelo IDSM e a ampliação da ação institucional estratégica em parceria com outras instituições.

O Quadro 5 abaixo mostra o número de publicações produzidas no primeiro semestre de 2019 pelos 39 técnicos de nível superior e especialistas (TNSE) do IDSM vinculados a Instituição no período. Os componentes do TNSE são apresentados no Quadro 6. A evolução do desempenho institucional nos anos anteriores é apresentada no Quadro 7.

O Apêndice 1 mostra o quadro de TNSE do IDSM. O Apêndice 2 contém a lista de publicações contabilizadas nos indicadores 1 e 2.

Quadro 5. Número de publicações por categoria no primeiro semestre de 2019

Tipo de publicação	Número de publicações
Publicações indexadas	26
Livros e Capítulos de livro	7
Total	33

Quadro 6. Categorias de TNSE do IDSM contabilizadas para o cálculo dos indicadores 1 e 2

Tipo de colaborador	Nº	Apêndices
Pesquisadores funcionários	16	1.1
Pesquisadores bolsistas (com mais de 12 meses de atuação)	16	1.2
Ex-bolsistas com produção indexada no período	3	1.3
Técnicos de pesquisa, campo e extensionistas com produção indexada no período.	4	1.4
Total	39	-

Quadro 7. Evolução do desempenho institucional em relação ao Macroprocesso 1

Indicadores do Macroprocesso 1	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
1. Índice Geral de Publicação (IGPub) no ano	1,10	1,17	0,93	1,78	1,00	1,12	1,02	1,22	1,12	0,85
2. Índice de Publicações Indexadas nos Extratos B2 e superiores (IPubB2+) do IDSM ao ano	-	-	-	-	-	-	0,47	0,88	0,77	0,59
3. Número Cumulativo de Redes Temáticas (NCRT) Formalizadas no CEVA ao ano	-	-	-	-	-	-	2	2	3	3

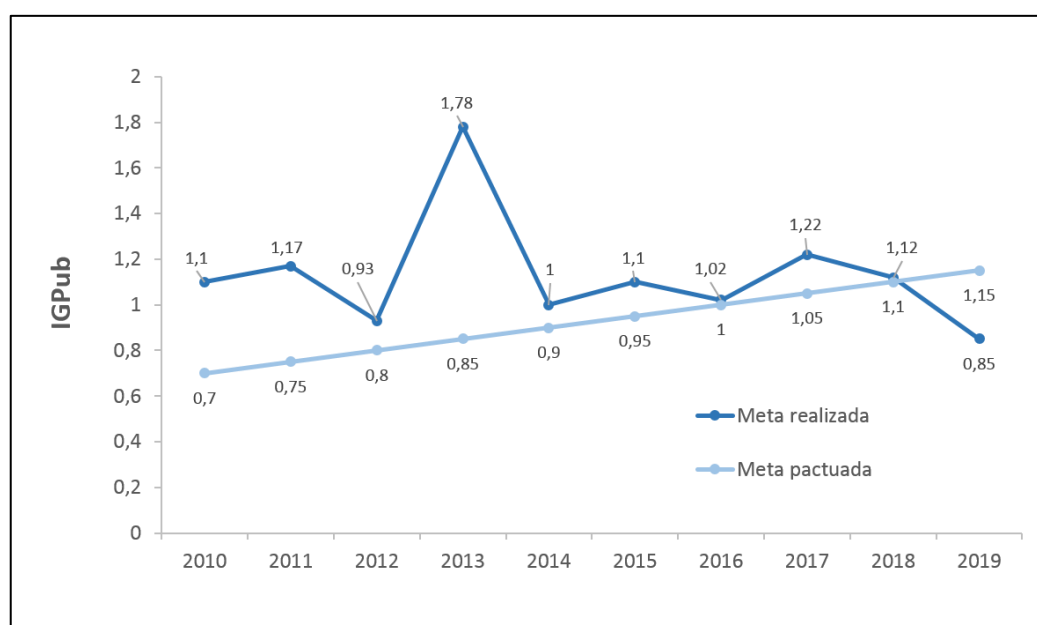


Figura 1. Índice Geral de Publicação do IDSM por ano

Indicador 1 – Índice Geral de Publicação (IGPub) ou Produtos Científicos por Ano

1.1. Apresentação

Este indicador demonstra a efetividade dos trabalhos de pesquisa medindo a produtividade global dos membros do IDSM para os diversos tipos de produção científica publicada.

1.2. Alcançado no semestre

No primeiro semestre de 2019 houve um total de trinta e três (33) publicações indexadas e não indexadas, mas com ISSN ou ISBN produzidas por membros do IDSM como autores principais ou como coautores (26 artigos publicados em periódicos indexados e 7 capítulos de livros). A lista de publicações contabilizadas para este indicador se encontra no apêndice 2. O número de técnicos de nível superior e especialistas (TNSE) contabilizados para o cálculo do indicador foi de 39.

Indicador 1		
Descrição		Índice Geral de Publicação (IGPub) ou produtos científicos por ano.
Unidade		N
Tipo		Efetividade
Peso		2
Finalidade		Medir a produção científica indexada e não indexada dos membros do IDSM.
Limitações		Muitas produções não-indexadas são de difícil comprovação e não são computadas adequadamente.
Aderência ao Macroprocesso		Os produtos indexados e não-indexados são uma forma de representar a Produção Científica .
Aderência ao Objetivo Estratégico		A produtividade científica da instituição subsidia a conservação da biodiversidade, o seu uso sustentável e o desenvolvimento social na Amazônia.
Fórmula de Cálculo		<p>São contabilizados todos os artigos científicos publicados em periódicos indexados e não-indexados, mas com ISSN, e todos os livros ou capítulos de livros avaliados pelos pares (por comitê editorial), com ISBN, publicados pelos membros do IDSM (como autores principais ou coautores) no ano referente à análise. Foi seguida a fórmula:</p> $IGPub = \frac{NGPUB}{TNSE} \quad IGPub = 33/39 = 0,85$ <p>Onde: NGPUB = (26 artigos publicados em periódicos indexados + 7 capítulos de livros) = 33 publicações no primeiro semestre de 2019. TNSE = 39 "Técnicos de Nível Superior e Especialistas" vinculados diretamente à atividade de pesquisa: 16 funcionários + 16 bolsistas com 12 meses de atuação + 3 ex-bolsistas com produção indexada no período + 4 técnicos com produção indexada no período. Ver apêndice 1.</p>
Fonte da Informação		Registros da produção científica geral do IDSM.
Meta Pactuada	1,15	Meta desafiadora pelo pequeno quadro de pesquisadores do IDSM.
Meta realizada até o momento	0,85	A meta ainda não alcançada. Destacamos que, devido às dificuldades financeiras enfrentadas atualmente, algumas destas publicações foram enviadas para revistas que não cobram taxas de publicação, ou que cobram taxas menos elevadas. E estas são,

	em geral, revistas de menor impacto. Além disso, é importante acrescentar que as pesquisas estão sendo mantidas por recursos captados externamente, e não por recursos do contrato de gestão.
--	---

Indicador 2 – Índice de Publicações Indexadas nos Extratos B2 e superiores (IPuB2+) do IDSM ao ano.

2.1. Apresentação

Este indicador demonstra a efetividade dos trabalhos de pesquisa medidos pela produtividade científica indexada dos membros do IDSM qualificada em periódicos de mais alto extrato no Sistema de Classificação Qualis da CAPES.

2.2. Alcançado no semestre

No primeiro semestre de 2019, 23 artigos científicos foram publicados pelos membros do IDSM em periódicos indexados em indexadores internacionais, e com ISSN, classificados nos extratos B2, B1, A2 e A1 segundo o Sistema de Classificação do Quadriênio 2013-2016 da CAPES. A lista de publicações contabilizadas para este indicador se encontra no apêndice 2.

Indicador 2	
Descrição	Índice de Publicações Indexadas nos Extratos B2 e superiores (IPuB2+) do IDSM ao ano
Unidade	N
Tipo	Eficiência
Peso	3
Finalidade	Apresentar a publicação de artigos científicos indexados dos membros do IDSM, publicados em periódicos nos mais altos extratos no Sistema de Classificação Qualis da CAPES, e assim incentivar uma maior qualificação das publicações institucionais.
Limitações	As taxas de publicação de algumas revistas de alto impacto são impeditivas em cenários de escassez de recursos.
Aderência ao Macroprocesso	O índice de Produção Científica é medido por publicações indexadas e classificadas nos extratos B2, B1, A2 e A1 segundo o Sistema de Classificação do Quadriênio 2013-2016 da CAPES.
Aderência ao Objetivo Estratégico	A produtividade científica da instituição subsidia a conservação da biodiversidade, o seu uso sustentável e o desenvolvimento social na Amazônia.
Fórmula de Cálculo	São contabilizados todos os artigos científicos publicados em periódicos indexados e classificados nos extratos B2, B1, A2 e A1 segundo o Sistema de Classificação do

		<p>Quadriênio 2013-2016 da CAPES, no ano da análise com membros do IDSM como autores principais ou coautores.</p> <p>Foi usada a seguinte fórmula:</p> $IPuB2+ = NPUBIB2+/TNSE = 23/39 = 0,59$ <p>Onde: NPUBIB2+ = 23. Número de artigos publicados em periódicos indexados e classificados nos extratos B2, B1, A2 e A1 segundo o sistema Qualis da CAPES, no ano da análise com membros do IDSM como autores principais ou coautores.</p> <p>TNSE = 39 “Técnicos de Nível Superior e Especialistas” vinculados diretamente à atividade de pesquisa: 16 funcionários + 16 bolsistas com 12 meses de atuação + 3 ex-bolsistas com produção indexada no período + 4 técnicos com produção indexada no período. Ver apêndice 1.</p>
Fonte da Informação		Consulta aos registros de produção científica indexada do IDSM em periódicos indexados e classificados nos extratos B2, B1, A2 e A1 segundo o sistema Qualis da CAPES.
Meta Pactuada	0,31	Meta desafiadora pelo pequeno grupo de pesquisadores e difícil acesso às revistas indexadas.
Meta realizada até o momento	0,59	Meta já alcançada. Destacamos que, devido às dificuldades financeiras enfrentadas desde 2015, algumas destas publicações foram enviadas para revistas que não cobram taxas de publicação, ou que cobram taxas menos elevadas. E estas são, em geral, revistas de menor impacto.

Indicador 3 – Número Cumulativo de Redes Temáticas (NCRT) Formalizadas no CEVA ao ano

3.1. Apresentação

Este indicador demonstra a efetividade da criação das Redes Temáticas, principal ação do Centro de Estudos da Várzea Amazônica – CEVA, para alavancar os trabalhos de pesquisa do IDSM em conjunto com parceiros em várias partes da Amazônia.

3.2. Alcançado no semestre

Até o momento foram formalizadas três (3) redes temáticas no CEVA. As redes e seus membros são:

- I. Rede de Pesquisas sobre Biotecnologia Para Conservação das Espécies Animais Ameaçadas das Florestas Inundáveis (REBICO): BIOMEDAM (Biologia e Medicina de

Animais Silvestres da Amazônia - Universidade Federal do Pará); LCGA (Laboratório de Conservação de Germoplasma – Animal. Universidade Federal Rural do Semi-Árido); UFRA - Universidade Federal Rural da Amazônia; Eastern Michigan University – MEU e Utrecht University – UU.

- II. Rede de Pesquisas sobre a Ecologia e Uso dos Recursos Naturais das Florestas Inundáveis, na Calha do Solimões-Amazonas (RECORFLOR): GROME (Instituto de Geociência e Ciências Exatas - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho); INPA (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia); INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais); ECFT (Ecologia e Conservação de Florestas Tropicais); Universidade Federal do Pará e MPEG – Museu Paraense Emílio Goeldi.
- III. Rede de Pesquisa em Biodiversidade, Conservação e Uso da Fauna Silvestre (REDEFAUNA): IDSM – Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá; FUNDAMAZONIA, Loreto, Peru; UAB – Departament de Sanitat i Anatomia Animals, Universitat Autònoma de Barcelona, Spain; UFRA – Programa de Pós-Graduação em Saúde e Produção Animal na Amazônia, Universidade Federal Rural da Amazônia, INPA - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia; UFPA – Universidade Federal do Pará; UFAC – Universidade Federal do Acre.

Em 2019 ainda não foi formalizada nenhuma nova rede temática do CEVA. Há, entretanto, a possibilidade de formalizar ainda em 2019 a REPUCAPA (Rede de Pesquisa e Uso dos Caranguejos na Costa Paraense), junto ao governo do estado do Pará e pesquisadores das instituições locais.

Indicador 3	
Descrição	Número Cumulativo de Redes Temáticas (NCRT) Formalizadas no CEVA ao ano.
Unidade	N
Tipo	Efetividade
Peso	2
Finalidade	Demonstrar a efetividade da criação das Redes Temáticas pelo IDSM como estratégia para ampliar sua abrangência nas pesquisas daqueles temas na Região Norte.
Limitações	A dificuldade do IDSM de criar redes temáticas encontra-se apenas quando a instituição não dispõe de orçamento suficiente para financiar os trabalhos de pesquisas.
Aderência ao Macroprocesso	A Produção Científica é representada pelo número de redes criadas com pesquisadores e grupos de pesquisa de outras instituições.
Aderência ao Objetivo Estratégico	A produtividade científica da instituição, aliada aos parceiros que compõem as redes temáticas, subsidia a conservação da biodiversidade, o seu uso sustentável e o desenvolvimento social na Amazônia.
Fórmula de Cálculo	O indicador é calculado a partir da soma cumulativa das redes formalizadas a cada ano:

		NCRT = número de redes temáticas formalizadas no CEVA.
Fonte da Informação		Consulta aos registros da criação de redes temáticas.
Meta Pactuada	4	A meta a ser alcançada é imprevisível porque é difícil haver governança do IDSM sobre o seu orçamento anual.
Meta realizada até o momento	3	Meta não atingida. Em 2019 ainda não foi formalizada nenhuma nova rede temática do CEVA. Há, entretanto, a possibilidade de formalizar ainda em 2019 a REPUCAPA (Rede de Pesquisa e Uso dos Caranguejos na Costa Paraense), junto ao governo do estado do Pará e pesquisadores das instituições locais. Destacamos que as atividades das redes do CEVA foram quase completamente paralisadas desde 2015 pela ausência de recursos suficientes para o seu custeio. As atividades foram retomadas em 2018, mas ainda de forma incipiente.

Macroprocesso 2: Disseminação Tecnológica

Este macroprocesso trata da disseminação para outras áreas da Amazônia de processos e tecnologias que foram desenvolvidas e/ou testadas pelo Instituto Mamirauá nas Reservas Mamirauá e Amanã.

Indicador 4 – Número de Eventos de Disseminação das Experiências e Melhores Práticas do IDSM (EDEMP) ao Ano

4.1. Apresentação

Este indicador mostra a eficácia dos programas do IDSM voltados ao desenvolvimento de processos de manejo de recursos naturais e de incremento da qualidade de vida, na disseminação desses processos e tecnologias desenvolvidos pela instituição por meio da realização de cursos e treinamentos para potenciais multiplicadores destas experiências do IDSM em outras localidades da Amazônia, na região do médio Solimões, e mesmo em outros estados e países da Pan-Amazônia.

4.2. Alcançado no semestre

No primeiro semestre de 2019, foram realizados os cursos de manejo de recursos pesqueiros e manejo de recursos florestais, somando 27 participantes representando, principalmente, os estados da Amazônia brasileira e um país da Pan-Amazônia. Está prevista para o mês de outubro a realização do curso de manejo de recursos cênicos. Para a realização dos cursos, os recursos financeiros são provenientes da Fundação Gordon e Betty Moore.

Descrição	Número de eventos de disseminação das experiências e melhores práticas do IDSM (EDEMP) ao ano.
Unidade	N
Tipo	Eficácia
Peso	3
Finalidade	Este indicador mostra a eficácia dos programas do IDSM voltados ao desenvolvimento de processos de manejo de recursos naturais e de incremento da qualidade de vida, na disseminação de processos e tecnologias desenvolvidos pela instituição por meio da realização de cursos e treinamentos para potenciais multiplicadores destas experiências do IDSM em outras localidades da Amazônia, na região do médio Solimões, e mesmo em outros estados e países da Pan-Amazônia.
Limitações	Não há
Aderência ao Macroprocesso	A Disseminação Tecnológica é medida pela realização de eventos, cursos e treinamentos voltados à geração de multiplicadores.
Aderência ao Objetivo Estratégico	Os cursos e treinamentos oferecidos pelo IDSM a técnicos de outras instituições do estado, de outras regiões e do exterior funcionam como multiplicadores das experiências e trabalhos desenvolvidos pela equipe do IDSM.
Fórmula de Cálculo	Contagem direta dos cursos acerca do desenvolvimento de processos e tecnologias desenvolvidos pelo IDSM no ano.
Fonte da Informação	Relatórios de atividades dos programas de manejo de recursos naturais do IDSM.
Meta Pactuada	3
Meta realizada até o momento	2
	Meta apropriada em função do tamanho e disponibilidade da equipe do IDSM.
	Meta alcançada ainda parcialmente com uso de recursos financeiros externos

Indicador 5 – Percentual de Permanência das Turmas de Alunos (PPTA) do Centro Vocacional Tecnológico - CVT ao Ano.

5.1. Apresentação

Este indicador mostra a efetividade do IDSM na formação de gestores comunitários (oriundos das organizações de produtores ribeirinhos do Médio Solimões) ao longo de seu curso

de formação tecnológica no CVT. O indicador pretende demonstrar os resultados dos esforços do IDSM para manter baixa a evasão destes alunos, e garantir que eles cheguem até o final do curso, formados e disponíveis para retorno às suas organizações de origem. Nos anos de 2014 e 2015 o CVT recebeu alunos de aproximadamente 20 associações distribuídas em 6 unidades de conservação, de 5 municípios da região Norte. Em 2016 o CVT não pode abrir uma nova turma por falta de recursos. Em 2017 e 2018, com recursos externos, foi possível abrir novas turmas.

5.2. Alcançado no semestre

Em 2019, foi iniciada a quarta turma, com 20 jovens. E 17 jovens, ingressantes em 2018, estão no segundo ano das atividades, desenvolvendo seus planos de ações junto às lideranças ou organizações comunitárias. Ambas as turmas realizam atividades com suporte financeiro da Fundação Gordon e Betty Moore.

Indicador 5	
Descrição	Percentual de Permanência das Turmas de Alunos (PPTA) do Centro Vocacional Tecnológico - CVT ao Ano.
Unidade	%
Tipo	Efetividade
Peso	2
Finalidade	Este indicador demonstra a efetividade do IDSM na formação de futuros gestores comunitários que realizarão disseminação de tecnologias sustentáveis.
Limitações	Não há
Aderência ao Macroprocesso	A Disseminação Tecnológica é medida pela realização dos cursos e capacitação de alunos para atuação em suas organizações de origem.
Aderência ao Objetivo Estratégico	Os cursos e treinamentos oferecidos pelo IDSM a futuros gestores comunitários funcionam como apoio às instituições que desenvolvem trabalhos conjuntos com o IDSM.
Fórmula de Cálculo	Este indicador será obtido pelo cálculo da porcentagem de alunos que permanecem ao ano no CVT, pela proporção dos alunos concluintes no ano, pelos alunos que ingressaram, segundo a fórmula: $PPTA = [(AC/AI) \times 100]$ Onde: PPTA = Percentagem de Permanência das Turmas de Alunos do CVT ao Ano. AC = Alunos concluintes ao ano AI = Alunos ingressantes no ano
Fonte da Informação	Relatórios do Centro Vocacional Tecnológico – CVT.
Meta Pactuada	>85%
	Meta apropriada em função do tamanho e disponibilidade da equipe do IDSM

Meta realizada até o momento	—	A meta ainda não pode ser estimada, uma vez que não houve encerramento no período letivo.
------------------------------	---	---

Macroprocesso 3: Manejo Sustentável

O objetivo do macroprocesso é desenvolver processos de manejo sustentável de recursos naturais que possam ser replicáveis dentro e fora das Reservas Mamirauá e Amanã.

Indicador 6 – Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb).

6.1. Apresentação

Este indicador mostra a eficácia do desenvolvimento dos sistemas de manejo de recursos naturais implementados ou promovidos pelo IDSM, e sua adequação a distintas realidades ambientais e sociais encontradas na sua fase de implantação. Cada um dos sistemas de manejo desenvolvidos e adaptados pelo IDSM precisa ser ajustado a casos especiais em função das particularidades ambientais ou em função da realidade social dos manejadores. A elaboração de “protocolos” ou “rotinas de abordagem” para guiar e documentar estes ajustes, e abordar cada uma destas distintas realidades mede a eficácia dos sistemas de manejo, de sua capacidade de adaptação e de seu potencial de replicação. O indicador tenta demonstrar que os diferentes sistemas de manejo em curso ou em preparação no IDSM se dirigem a uma adaptação às condições sociais e ambientais de cada caso. Atualmente são implementados ou promovidos pelo IDSM sistemas de manejo nas seguintes áreas:

1. Recursos turísticos ou cênicos
2. Recursos pesqueiros para fins alimentares
3. Recursos pesqueiros para fins ornamentais
4. Recursos florestais madeireiros
5. Recursos florestais não madeireiros
6. Recursos faunísticos

O método de cálculo deste indicador é obtido pela contagem cumulativa direta de protocolos elaborados e publicados pelo IDSM sobre as distintas adaptações dos sistemas de manejo para as distintas realidades socioambientais abordadas em campo.

6.2. Alcançado no semestre

Por falta de recursos financeiros a elaboração do protocolo de manejo de abelhas nativas sem ferrão teve que ser paralisada. Não existe previsão para elaboração de outro material neste ano.

Indicador 6	
Descrição	Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb).
Unidade	N
Tipo	Eficácia

Peso	3	
Finalidade	Medir o desenvolvimento de sistemas de manejo de recursos naturais implementados ou promovidos pelo IDSM, e sua adequação a distintas realidades ambientais e sociais encontradas na sua fase de implantação e multiplicação.	
Limitações	Não há.	
Aderência ao Macroprocesso	O Manejo Sustentável desenvolvido pelo IDSM destina-se também à multiplicação em outras áreas similares. Protocolos são importantes instrumentos desta multiplicação.	
Aderência ao Objetivo Estratégico	O indicador mede a eficácia dos sistemas de manejo, de sua capacidade de adaptação e de seu potencial de replicação.	
Fórmula de Cálculo	Contagem direta cumulativa das rotinas de abordagem ou protocolos de manejo sustentável de recursos naturais apropriados para diferentes contextos socioambientais.	
Fonte da Informação	São as publicações dos programas de manejo de recursos naturais do IDSM.	
Meta Pactuada	9	Meta realista por demonstrar a capacidade de atendimento da elaboração de um protocolo por ano.
Meta realizada até o momento	8	Meta ainda não alcançada devido à falta de recursos do Contrato de Gestão.

Indicador 7 – Número cumulativo de cartilhas sobre uso sustentável de recursos naturais publicadas e aplicadas (NCCPA)

7.1. Apresentação

Este indicador mostra a eficácia do desenvolvimento dos programas de manejo de recursos naturais do IDSM, e sua estratégia para adequação dos métodos e das técnicas aplicadas junto a distintas realidades socioambientais encontradas na sua fase de implantação. Cada uma das técnicas de manejo precisa ser adequada à realidade social dos manejadores e a elaboração e aplicação de cartilhas didáticas, com linguagem acessível, é fundamental para orientar os manejadores nas etapas dos processos de manejo de recursos naturais.

O método de cálculo deste indicador é obtido pela contagem cumulativa direta de cartilhas elaboradas e publicadas sobre os distintos métodos e técnicas adequadas à realidade das comunidades, sobre as diversas atividades de manejo de recursos naturais, e aplicadas pelo IDSM em campo.

7.2. Alcançado no semestre

Neste semestre foi publicada a cartilha “Boas práticas para produção de óleo de andiroba”, que descreve o processo da extração tradicional do óleo de andiroba, com enfoque nas boas práticas em todas as etapas, desde o inventário florestal até a comercialização do óleo. A

produção foi realizada com recursos financeiros do Fundo Amazônia/BNDES. No entanto, ainda não houve aplicação junto aos manejadores, por falta de recurso para promover a atividade.

Indicador 7		
Descrição		Número cumulativo de cartilhas sobre uso sustentável de recursos naturais publicadas e aplicadas (NCCPA).
Unidade		N
Tipo		Eficácia
Peso		2
Finalidade		Medir a elaboração e publicação de cartilhas sobre os distintos métodos e técnicas adequadas à realidade local das comunidades, sobre as diversas atividades de manejo de recursos naturais, e aplicadas pelo IDSM em campo.
Limitações		Não há.
Aderência ao Macroprocesso		O Manejo Sustentável é também medido pela sua capacidade de envolver os manejadores e capacitá-los para a atividade. As cartilhas são fortes instrumentos para avaliação do manejo sustentável.
Aderência ao Objetivo Estratégico		Desenvolvimento de programas e técnicas de manejo apresentados em cartilhas didáticas, com linguagem acessível, para orientar os manejadores nas etapas dos processos de manejo de recursos naturais.
Fórmula de Cálculo		Contagem direta cumulativa das cartilhas sobre manejo sustentável dos recursos naturais.
Fonte da Informação		São as próprias publicações dos programas de manejo dos recursos naturais do IDSM.
Meta Pactuada	6	Meta realista por atender o potencial da equipe responsável pela produção das cartilhas.
Meta realizada até o momento	6	Meta alcançada com a publicação e aplicação de uma cartilha em 2018. Mas devido à falta de recursos do Contrato de Gestão, não haverá aplicação do material publicado em 2019 em oficinas com os manejadores.

Indicador 8 – Índice de Pirarucus Manejados com Assessoramento do IDSM com Tamanho Superior ao Limite Ideal de Abate (ITP)

8.1. Apresentação

Este indicador reflete a efetividade das práticas de manejo sustentável da pesca de pirarucus nos sistemas que recebem a assessoria técnico-científica do IDSM (a capacitação técnica, o aconselhamento e o monitoramento da atividade) por meio do monitoramento do

tamanho médio dos animais pescados. O limite de tamanho aplicado no abate pode indicar o acatamento à principal medida de manejo, que é o tamanho mínimo de abate definido pelo IBAMA, que é 1,50m. Como pesquisas demonstraram que o tamanho à primeira maturação sexual da espécie é 1,65m, no IDSM consideramos que o limite determinado pelo IBAMA é muito conservador, elevamos este limite a um nível mais desafiador, e também mais apropriado do ponto de vista da biologia deste recurso natural. Mantendo-se o tamanho dos animais abatidos sempre acima deste limite podemos garantir a sustentabilidade da pesca por meio da regeneração biológica dos estoques. Assim, quanto maior o índice de animais manejados com tamanho acima de 1,65m, maior será a sustentabilidade do sistema de manejo. O papel do IDSM nesta meta é o de manter os esforços de capacitação, aconselhamento técnico, acompanhamento, monitoramento e auditoria dos sistemas de manejo de pesca sob sua responsabilidade técnica. Apenas um grande esforço dos técnicos do programa de manejo de pesca atuando constantemente junto às organizações de pescadores pode oferecer garantia de bons níveis de obediência às normas de manejo.

8.2. Alcançado no semestre

A pesca de pirarucu manejado ocorre a partir de setembro, período em que as águas do rio atingem níveis mais baixos, é quando será possível executar este indicador.

Indicador 8	
Descrição	Índice de Pirarucus Manejados com Assessoramento do IDSM com Tamanho Superior ao Limite Ideal de Abate (ITP).
Unidade	N
Tipo	Efetividade
Peso	2
Finalidade	Medir a sustentabilidade da pesca do pirarucu por meio da garantia da regeneração biológica dos estoques.
Limitações	O dado pode ser distorcido caso não haja cuidado no registro pelos manejadores, mas os técnicos do IDSM acompanham este registro anualmente com muito cuidado e eles fazem parte dos relatórios do IBAMA.
Aderência ao Macroprocesso	O Manejo Sustentável busca garantir a oportunidade de regeneração do recurso pela reprodução natural.
Aderência ao Objetivo Estratégico	Mantendo-se no manejo alta frequência dos pirarucus abatidos sempre acima de 1,65m (acima de 70%), maior será a sustentabilidade do sistema de manejo.
Fórmula de Cálculo	Este indicador é obtido pelo cálculo da proporção de animais manejados com tamanhos (comprimentos totais) maiores ou iguais a 1,65m, em relação a todos os animais abatidos em todos os sistemas de manejo de pesca de pirarucu que estejam sob acompanhamento técnico-científico do IDSM, no ano da análise. A fórmula deste indicador é:

	$ITP = \frac{Npm}{NTp}$ <p>onde</p> <p>Npm = número de pirarucus manejados de tamanho maior ou igual a 1,65m no ano</p> <p>NTp = número total de pirarucus manejados no mesmo ano.</p>
Fonte da Informação	Contabilização nas fichas de monitoramento da captura.
Meta Pactuada	acima de 0,7
Meta realizada até o momento	—
	Meta desafiadora pelo fato do IBAMA determinar um limite de tamanho para o abate do pirarucu abaixo do estipulado pelo IDSM.
	As atividades para o alcance da meta ainda serão executadas. Os técnicos do programa de manejo de pesca estão realizando assessoria junto aos manejadores com recursos financeiros provenientes da Fundação Betty e Gordon Moore.

Indicador 9 – Número de Tipos de Manejo de Recursos Naturais com Assessoramento do IDSM (NRNM) ao Ano.

9.1. Apresentação

Este indicador mede a eficácia do IDSM em aprimorar a estratégia de manejo, sua efetividade em ampliar o leque de recursos usados de forma sustentável, e mesmo de promover a conservação destes recursos.

Atualmente são 6 tipos de manejo realizados (recursos cênicos, recursos agrícolas, recursos pesqueiros, recursos florestais não madeireiros, recursos florestais madeireiros e manejo de abelhas nativas sem ferrão).

9.2. Alcançado no semestre

Em anos anteriores foi realizado o processo para implementação do manejo de alevinos de aruanã branco (*Osteoglossum bicirrhosum*) junto à Colônia de Pescadores Z-32, do município de Marã/AM e a elaboração e submissão do Plano de Manejo ao IBAMA e a Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Amazonas. Para 2019, torna-se necessário direcionar recursos financeiros para a realização da contagem, para dar suporte ao pedido de quota do ano seguinte quando a atividade for autorizada. E também é preciso realizar assessoria técnica para organização dos manejadores.

Para o manejo de abelhas nativas sem ferrão, ainda, é necessária a análise de qualidade do mel.

Indicador 9	
Descrição	Número de Tipos de Manejo de Recursos Naturais com Assessoramento do IDSM (NRNM) ao Ano.
Unidade	N

Tipo	Eficácia
Peso	2
Finalidade	Medir o desempenho dos programas de manejo de recursos naturais para a expansão e diversificação de suas atividades para novos manejos nas Reservas Mamirauá e Amanã.
Limitações	Não há.
Aderência ao Macroprocesso	O Manejo Sustentável promovido pelo IDSM precisa ser expandido para provar sua eficácia antes de ser multiplicada.
Aderência ao Objetivo Estratégico	Através das capacitações para as atividades de manejo as comunidades começam a manejar os recursos naturais de forma apropriada melhorando sua condição de vida e conservando os seus recursos naturais.
Fórmula de Cálculo	Este indicador será calculado pela contagem do número de tipos de manejo de recursos naturais assessorados pelo IDSM junto às populações locais, tanto de recursos da fauna quanto da flora.
Fonte da Informação	Relatórios de acompanhamento das comunidades que realizam o manejo dos recursos naturais.
Meta Pactuada 7	Meta realista porque as Unidades de Conservação apresentam recursos naturais com potencial para manejo sustentável e a equipe técnica da diretoria de Manejo e Desenvolvimento do IDSM tem capacidade para implementação.
Meta realizada até o momento 6	Meta ainda não alcançada por falta de recursos financeiros do Contrato de Gestão para conclusão das atividades em dois novos tipos de manejo.

Macroprocesso 4: Qualidade de Vida

Indicador 10 – Número Cumulativo de Tecnologias Sociais Experimentadas pelo IDSM ao ano, voltadas ao Incremento da Qualidade de Vida (TSEQV) de Comunidades Rurais da Amazônia.

10.1. Apresentação

Este indicador apresenta as tecnologias sociais sustentáveis trabalhadas pelo IDSM, para incremento da qualidade de vida em ambiente alagável da Amazônia. O indicador descreve a eficiência do IDSM em ampliar, diversificar e contabilizar tecnologias implementadas (analisadas, adaptadas, desenvolvidas e testadas) junto a população local, visando sua futura transferência.

O indicador é cumulativo. O IDSM está testando tecnologias ligadas à captação, tratamento e distribuição de água com energia fotovoltaica. E deseja ampliar e diversificar tais tecnologias sociais atuando em outros temas, como gestão comunitária para apropriação tecnológica, de tratamento e disposição de dejetos humanos, de adequada disposição de resíduos sólidos (com reuso, reciclagem e aproveitamento) e também na produção, armazenagem e uso de fontes alternativas de energia, com baixa emissão de carbono.

São consideradas prioritárias as populações que estão situadas em ambientes de várzea, pois as condições físicas do meio tornam inadequada a utilização de técnicas normalmente aplicadas nas áreas não alagadas.

10.2. Alcançado no semestre

A meta do indicador para 2019 é 04 (quatro) tecnologias experimentadas. No entanto, desde 2018 a equipe não possui recursos do Contrato de Gestão para a implementação de tecnologias conforme planejado.

Diversos experimentos de tecnologias sociais voltadas para a qualidade de vida foram desenvolvidos, apesar das restrições de orçamento. No primeiro semestre de 2019, foram realizadas as seguintes ações: ajustes e monitoramento da tecnologia máquina de gelo solar em uma comunidade da RDS Amanã; realização de oficinas com comunitários para o uso das tecnologias no flutuante de beneficiamento de jacarés (flutuante PLANTAR); articulações para a construção de uma versão aprimorada de unidade de recepção e pré-beneficiamento do pirarucu manejado, incluindo a instalação de tecnologias para geração de energia solar fotovoltaica, captação e tratamento de água e tratamento de efluentes sanitários para o Acordo de Pesca Jutai-Cleto (Amazonas); realização de oficinas com agricultores para gestão e boas práticas de uso da casa de farinha de mandioca com padrões higiênicos, estruturada com as tecnologias de sistema de captação de água de chuva, de forno ecológico para torrar farinha e de fossa séptica econômica, no entorno da Floresta Nacional de Tefé.

Os recursos financeiros para as atividades mencionadas acima foram do Fundo Amazônia/BNDES, Prêmio de Impacto Social Google, Gordon and Betty Moore Foundation, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação Amazonas Sustentável.

Todavia, outras atividades planejadas não puderam ser realizadas, como a implementação da tecnologia de destinação adequada de dejetos para ambiente domiciliar e o desenvolvimento de outras tecnologias sociais, como para a destinação de resíduos sólidos e o uso de energias renováveis.

Indicador 10	
Descrição	Número Cumulativo de Tecnologias Sociais Experimentadas pelo IDSM ao ano, voltadas ao Incremento da Qualidade de Vida (TSEQV) de Comunidades Rurais da Amazônia.
Unidade	N
Tipo	Eficiência
Peso	2
Finalidade	Medir o aumento da capacidade de experimentação de tecnologias sociais que visem à melhoria dos padrões de vida de populações que moram, principalmente, em

		ambiente de várzea, como pilotos para reaplicação.
Limitações		Não há.
Aderência ao Macroprocesso		A Qualidade de Vida das populações ribeirinhas pode ser abordada de várias formas. O IDSM busca implementar pilotos para incentivar a transferência de tecnologias adequadas e adaptadas ao ambiente para incremento da qualidade de vida das populações alvo.
Aderência ao Objetivo Estratégico		Com a implementação de experimentos associados a aspectos sanitários (disposição de dejetos humanos), tratamento e distribuição de água potável e disponibilidade e uso de energias alternativas, poderá ocorrer a melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha e a possibilidade destas experiências serem reaplicadas para outras áreas da Amazônia.
Fórmula de Cálculo		A meta será calculada pela contabilização direta e cumulativa do número de tecnologias sociais trabalhadas pelo grupo do IDSM a cada ano.
Fonte da Informação		Informações obtidas a partir dos relatórios mensais do Programa de Qualidade de Vida do IDSM.
Meta Pactuada	4	Nos anos anteriores a equipe técnica vem testando sistemas de abastecimento de água com energia solar fotovoltaica, e em 2016 esperava-se dar maior ênfase à tecnologia social de gestão desses sistemas, elevando-se a meta para 2 tecnologias implementadas. E em 2017 esperava-se implementar mais um experimento, com um sistema de tratamento de dejetos humanos, mas não foi possível realizar. Em 2018 a meta permaneceu em 3 tecnologias e passou para 4 em 2019.
Meta realizada até o momento	2	Meta ainda não alcançada. A diminuição de recursos financeiros do Contrato de Gestão ocorrida nos últimos anos tem impedido que novas tecnologias sociais sejam testadas e implementadas.

Macroprocesso 5: Tecnologias de Gestão

Indicador 11 – Índice de Participação de Lideranças Capacitadas pelo IDSM (IPLC) ao Ano

11.1. Apresentação

Este índice reflete a efetividade dos esforços de capacitação de lideranças por meio da aferição de sua participação nas instâncias máximas de discussão e tomada de decisão participativa no manejo das unidades de conservação sob cogestão do IDSM, a RDSM e a RDSA.

11.2. Alcançado no semestre

O V0 deste indicador corresponde a 392 lideranças capacitadas pela equipe do Instituto Mamirauá, no período de 2005 a 2014, que participam das instâncias de gestão e manejos dentro das Reservas Mamirauá e Amanã.

No primeiro semestre de 2019, foi monitorada a participação das lideranças nas Assembleias Gerais de Moradores, nas reuniões dos conselhos gestores, e em 19 dos 26 setores políticos das Reservas Mamirauá e Amanã. A comprovação de participação dessas lideranças nas organizações e fóruns de tomadas de decisões encontra-se registrada nos seguintes documentos: atas das associações; listas de presenças das Assembleias Gerais de moradores; lista de agentes ambientais voluntários em atuação; lista de presença das reuniões dos Conselhos Deliberativos; regimentos internos dos grupos de manejadores de pesca e florestal e lista de lideranças que estão assumindo funções em organizações comunitárias.

Após as consultas aos documentos referidos, foram identificadas 154 lideranças participando de alguma instância de deliberação ou de gestão de recursos naturais, representando 39,28% de participação. A atividade de monitoramento teve suporte financeiro do Fundo Amazônia/BNDES.

Indicador 11	
Descrição	Índice de Participação de Lideranças Capacitadas pelo IDSM (IPLC) ao Ano
Unidade	N
Tipo	Efetividade
Peso	2
Finalidade	Medir os esforços de capacitação de lideranças por meio da aferição de sua participação nas instâncias máximas de discussão e tomada de decisão participativa, na gestão das unidades de conservação cuja gestão é compartilhada com IDSM, a RDSM e a RDSA.
Limitações	O indicador possui muitas limitações porque são vários os fatores que interferem em seu resultado. Os motivos pelos quais as lideranças capacitadas participam ou não das assembleias são diversos, e quase todos fogem da governança do IDSM.
Aderência ao Macroprocesso	Tecnologias de Gestão são adequadamente transmitidas por capacitação quando adotamos o modo participativo.

Aderência ao Objetivo Estratégico	A participação efetiva das lideranças, já capacitadas, nas instâncias de deliberação das reservas demonstra o conhecimento adquirido sobre gestão participativa e o esforço despendido pela equipe do IDSM na preparação dessas lideranças.
Fórmula de Cálculo	<p>Os cálculos deste indicador são realizados a partir de informações coletadas por meio da consulta às listas de lideranças presentes e votantes nas assembleias anuais e nas reuniões dos Conselhos Gestores da RDS Mamirauá e da RDS Amanã, aos relatórios de atividades junto aos agentes ambientais voluntários, aos registros das diretorias das associações comunitárias e organizações responsáveis por planos de manejo dos recursos naturais, confrontadas com as listas de pessoas capacitadas pelos esforços do IDSM ao longo dos últimos anos (até 2014). O cálculo obedece a seguinte fórmula:</p> $IPLC = \frac{NLCAG}{NTLC}$ $IPLC = \frac{154}{392} = 0,393$ <p>Onde:</p> <p>NLCAG = Número de lideranças capacitadas pelo IDSM participando das Assembleias Gerais e das demais instâncias de tomada de decisão sobre gestão e manejo de recursos naturais da RDSM e da RDSA no ano da análise (N=154)</p> <p>NTLC = Número total cumulativo de lideranças capacitadas pelo IDSM (N=392).</p>
Fonte da Informação	Informações coletadas por meio da consulta às listas de lideranças presentes e votantes nas instâncias de deliberação das Reservas Mamirauá e Amanã, confrontadas com as listas de pessoas capacitadas pelos esforços do IDSM ao longo dos últimos anos.
Meta Pactuada	<div>>0,45</div> <p>Meta extremamente desafiadora porque o IDSM não tem ingerência sobre a disposição ou disponibilidade destas lideranças capacitadas para comparecerem aos eventos.</p>
Meta realizada até o momento	<div>0,393</div> <p>Meta ainda não alcançada. É necessário monitorar as demais áreas onde não foi possível fazer expedição de campo neste semestre. No entanto, o projeto financiado pelo Fundo Amazônia/BNDES será finalizado em julho, não existindo recurso financeiro para atividades no segundo semestre de 2019. Há previsão de que a meta deste indicador não será alcançada.</p>

Macroprocesso 6: Desenvolvimento Institucional

O macroprocesso de Desenvolvimento Institucional objetiva acompanhar a evolução e fortalecimento do IDSM, identificando as estratégias utilizadas para a obtenção de fontes adicionais de recursos financeiros e, assim, garantir a sustentabilidade financeira da instituição e de suas atividades.

Além do aspecto da sustentabilidade financeira do IDSM, o desenvolvimento institucional também envolve outros aspectos de grande relevância, como a gestão de recursos humanos, e a comunicação institucional.

Para análise e acompanhamento deste macroprocesso a partir de 2016 os Indicadores 12, 13 e 14, abaixo apresentados, foram selecionados.

Indicador 12 – Alavancagem Mínima de Recursos para Custeio Fora do Contrato de Gestão no IDSM (AMRCFCG)

12.1. Apresentação

Este Indicador demonstra a eficácia do IDSM em diversificar suas fontes de financiamento e assim garantir sua sustentabilidade financeira e de suas atividades, não incluindo as despesas de pagamento de Pessoal.

A meta pactuada no contrato de gestão estipula que o IDSM mantenha a relação proporcional entre os recursos captados de outras fontes de financiamento, acima de 30% dos recursos obtidos pelo contrato de gestão para custeio das atividades excetuando-se os aplicados em custeio de pessoal. Sendo assim, a AMRCFCG deve ser mantida acima de 0,3 ao longo dos próximos anos. A tabela 2, a seguir, apresenta os recursos obtidos fora do contrato de gestão e o cálculo para se chegar aos valores repassados no contrato para custeio das atividades no primeiro semestre de 2019, desconsiderando as despesas de pessoal custeadas pelo contrato de gestão.

Tabela 2. Distribuição dos recursos financeiros obtidos, por fonte ou origem, no 1º semestre de 2019.

FONTES FORA DO CONTRATO DE GESTÃO	1º Semestre de 2019
Pousada Uacari	996.801,86
Banco Nacional de Desenvolvimento - BNDES	779.234,96
Rendimentos de aplicação financeira	499.003,89
Bolsas PCI/DTI (janeiro a junho de 2019)	417.300,00
Fundação Gordon Moore	404.965,82
Convênio WCS - Ciência Cidadã	217.973,50
Overhead Projetos - 10% - (Moore)	96.993,00
Convênio Brazil Foundation	42.000,00
Crédito Google AdWords (Anúncios)	16.285,71
Consultorias realizadas pela SCM (WWF Brasil)	14.520,00
Doações Recebidas	11.746,35
Aluguéis (Lanchonete, Equipamentos, etc.)	1.600,00
Venda de Bens Inservíveis e Direitos autorais	50,00
1º Subtotal – Alavancagem de Outras Fontes (RAFCG)	3.498.475,09
RECURSOS TRANSFERIDOS PELO CONTRATO DE GESTÃO	1º Semestre de 2019
Repasse MCTIC 2019 – 23º Termo Aditivo	2.600.000,00
Total Transferido do Contrato de Gestão	2.600.000,00
Despesas de pessoal no período	(6.032.440,05)
2º Subtotal – Valores do C.G. sem pessoal (VTCGC)	-3.432.440,05
ALAVANCAGEM FORA DO CONTRATO DE GESTÃO (AMRFCG)	-1,02

O total arrecadado no primeiro semestre de 2019 foi de R\$ 6.098.475,09 (seis milhões, noventa e oito mil, quatrocentos e setenta e cinco reais e nove centavos). Todavia, o quadro de pessoal do Instituto Mamirauá é custeado somente pelos recursos oriundos do Contrato de Gestão, e atingiu R\$ 6.032.440,05 no primeiro semestre.

O total dos recursos do Contrato de Gestão repassados neste primeiro semestre, o que só aconteceu em junho, não foi suficiente para cobrir os gastos com pessoal, o que obrigou o Instituto a utilizar parte do saldo financeiro do ano anterior, que estava reprogramado para continuação de atividades iniciadas em 2018, para cobrir os gastos no semestre. A realidade orçamentária do IDSM continua tão difícil, neste primeiro semestre, quanto em 2015 (quando iniciados os problemas financeiros e orçamentários do governo federal) e ao longo dos últimos três anos. Ainda não foi possível retomar plenamente as atividades com os recursos do MCTIC. As demais

atividades que são custeadas com recursos de outros financiamentos foram mantidas, ainda que em ritmo reduzido.

A falta de recursos do Contrato de Gestão para custeio e outras despesas administrativas, além da redução orçamentária sofrida desde 2016, fizeram com que o orçamento institucional fosse capaz apenas de custear a folha de pessoal e algumas ações básicas de manutenção.

12.2. Alcançado no semestre

No primeiro semestre de 2019, os recursos alavancados fora do Contrato de Gestão alcançaram o índice de -1,02 em relação aos repasses do Contrato de Gestão para custeio das atividades do IDSM, excluindo-se as despesas de pessoal. O que indica que o IDSM alavancou muito mais recursos do que o recebido pelo Contrato de Gestão, mas também que o consumo de recursos para pagamento de folha foi proporcionalmente elevado.

Indicador 12	
Descrição	Alavancagem Mínima de Recursos para Custeio Fora do Contrato de Gestão no IDSM (AMRCFCG)
Unidade	%
Tipo	Eficácia
Peso	2
Finalidade	Medir a capacidade do IDSM de diversificar suas fontes de financiamento, aumentar sua arrecadação, e assim garantir sua sustentabilidade financeira, não considerando as despesas de pagamento de pessoal neste cálculo.
Limitações	Algumas fontes externas de recursos não exigem anuência institucional, e os pedidos são realizados diretamente por pesquisadores e técnicos. Normalmente o IDSM levanta entre seus membros todas as tentativas de alavancagem realizadas, mas nem sempre todos os pesquisadores e técnicos (e seus alunos) respondem a esta consulta. Além disto, consideramos que as constantes alterações observadas no contexto internacional e no órgão supervisor interferem bastante neste resultado, e estão, obviamente, fora da governança do IDSM.
Aderência ao Macroprocesso	O Desenvolvimento Institucional inclui os esforços da equipe para a obtenção de recursos e ampliação das atividades.
Aderência ao Objetivo Estratégico	A obtenção de fontes adicionais de recursos financeiros leva ao desenvolvimento institucional garantindo a sustentabilidade da instituição e de suas atividades.
Fórmula de Cálculo	O indicador é obtido através da relação proporcional entre os recursos financeiros ou não financeiros, captados de outras fontes de financiamento, e aqueles recursos obtidos pelo

	<p>Contrato de Gestão para custeio das atividades, segundo a fórmula:</p> $AMRCFCG = \frac{RAFCG}{VTCGC} = \frac{3.498.475,09}{-3.432.440,05}$ <p>Onde: RAFCG = Recursos financeiros e não financeiros alavancados fora do Contrato de Gestão pelo IDSM no ano. (R\$ 3.498.475,09). VTCGC = Valores transferidos pelo Contrato de Gestão ao IDSM no ano para custeio das atividades do IDSM, excluídas as despesas de Pessoal. (R\$ -3.432.440,05).</p>
Fonte da Informação	Registros do setor financeiro do IDSM.
Meta Pactuada >0,3	Meta desafiadora pela alta concorrência aos editais de financiamento para projetos de pesquisa
Meta realizada até o momento -1,02	A instituição continua demonstrando sua capacidade de alavancagem de recursos. A meta ainda não foi alcançada pois depende da transferência de recursos do Contrato de Gestão pelo MCTIC para o IDSM.

Indicador 13 – Repercussão das Ações de Comunicação do IDSM ao Ano (RAC)

13.1. Apresentação

Este indicador tem por finalidade medir o resultado da divulgação de notícias sobre as ações desenvolvidas pelo Instituto Mamirauá por meio de sua veiculação em órgãos de comunicação. A divulgação de notícias está voltada para as ideias de comprometimento com a conservação da Amazônia, desenvolvimento de pesquisa científica, inovação tecnológica, assessoria técnica ao manejo de recursos naturais e desenvolvimento de lideranças comunitárias na Amazônia.

13.2. Alcançado no semestre

No primeiro semestre de 2019, a repercussão na imprensa das ações do Instituto Mamirauá resultou em 4.165 pontos, o que significa 821 notícias, uma média de 4,6 notícias/dia, sendo 48% de notícia em veículos de grande mídia/grande audiência (ou seja, 2,18 notícias/dia, sendo 393 notícias), e 36% delas foram notícias veiculadas no exterior (ou seja, 1,65 notícias/dia, sendo 298 notícias).

Como de costume, a divulgação seguiu para fortalecer a marca Mamirauá associando às ideias de unidade de pesquisa do MCTIC. Destacamos:

Especial sobre os 20 anos de Mamirauá no Jornal do Amazonas, com reprises no Bom Dia Amazônia

Pesquisa em onça-pintada: <https://globoplay.globo.com/v/7700185/programa/>

Turismo de Base Comunitária: <https://globoplay.globo.com/v/7702916/programa/>

Manejo florestal: <https://globoplay.globo.com/v/7706080/programa/>

Tecnologias sociais: <https://globoplay.globo.com/v/7708652/programa/>

Arqueologia: <https://globoplay.globo.com/v/7711373/programa/>

Terra da Gente

Pesquisas em primatas e TBC: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/noticia/2019/06/14/terra-da-gente-busca-macacos-exclusivos-da-varzea-amazonica.ghtml>

Como Será? Rede Globo

Cemitério indígena, com mais de 500 anos, encontrado na Amazônia
<https://globoplay.globo.com/v/7709868/programa/>

Reservas na Amazônia mostram ser possível unir preservação e desenvolvimento
AFP

<https://www.afp.com/pt/noticia/855/reservas-na-amazonia-mostram-ser-possivel-unir-preservacao-e-desenvolvimento-doc-1g77w01>

Amazonie : la biodiversité menacée par les coupes budgétaires

Yahoo News França

<https://fr.news.yahoo.com/amazonie-biodiversite%C3%A9-menac%C3%A9e-coupes-budg%C3%A9tares-111500415.html>

Pesquisador fala dos desafios de fazer ciência na Amazônia com corte de recursos

AFP

<https://www.afp.com/pt/noticia/855/pesquisador-fala-dos-desafios-de-fazer-ciencia-na-amazonia-com-corte-de-recursos-doc-1g53jl1>

Indicador 13	
Descrição	Repercussão das Ações de Comunicação do IDSM ao Ano (RAC)
Unidade	N
Tipo	Eficiência
Peso	2
Finalidade	Medir o resultado da veiculação de notícias sobre as ações desenvolvidas pelo Instituto Mamirauá na imprensa.
Limitações	A participação na mídia não depende somente dos esforços da instituição, porque depende do interesse da mídia em divulgar os trabalhos realizados pelo IDSM.
Aderência ao Macroprocesso	O Desenvolvimento Institucional inclui os esforços da equipe para a obtenção de recursos, ampliação das atividades e divulgação dos resultados.
Aderência ao Objetivo Estratégico	A divulgação dos trabalhos do IDSM leva ao desenvolvimento institucional garantindo a sustentabilidade da instituição e de suas atividades.
Fórmula de Cálculo	Será realizado anualmente o somatório dos valores de cada uma das vezes que alguma mídia replicar o conteúdo gerado pela ASCOM do IDSM, em diferentes veículos e em

		diferentes mídias, segundo uma tabela de pontos padronizados. (Ver tabelas 3 e 4).
Fonte da Informação		Registros do setor de comunicação do IDSM.
Meta Pactuada	1.660	Meta realista, considerando o pequeno volume de recursos disponíveis para comunicação no IDSM. Entretanto, tem havido uma boa divulgação dos trabalhos produzidos pelo IDSM.
Meta realizada até o momento	4.165	Meta já alcançada e superada pela boa repercussão do IDSM na mídia nos últimos meses.

Tabela 3. Peso de cada notícia veiculada em jornais, rádios, tevês, veículos e revistas impressas de acordo com sua abrangência.

Mídia	Abrangência	Nota	Mídia	Abrangência	Nota
<i>Rádio</i>	Financiador (*)	02	<i>Revista Imprensa</i>	Financiador*	02
	Especializado	05		Especializado	07
	Internacional	10		Internacional	15
	Nacional	06		Nacional	09
	Estadual	03		Estadual	05
	Local	01		Local	02
<i>Jornal impresso</i>	Financiador (*)	02	<i>Tevê</i>	Financiador (*)	02
	Especializado	05		Especializado	08
	Internacional	15		Internacional	20
	Nacional	08		Nacional	10
	Estadual	05		Estadual	05
	Local	03		Local	02

* Por tratar-se de interesse direto de nossos financiadores, um peso diferenciado foi atribuído o que não significa que tenham menor alcance.

Tabela 4. Variação da nota para repercussão na internet de acordo com a posição do site no ranking global de acessos de sites.

Categoria	Pontuação sugerida	Posição no ranking do país*
Muito baixa	01	Acima de 2.000.000
Baixa	02	De 1.000.000 até 1.999.999
Regular	04	De 500.000 até 999.999
Média	06	De 30.000 até 499.999
Alta	08	De 5.000 até 29.999
Muito alta	10	De 200 até 4.999
Top	12	De 1 até 199
Financiador	02	Sem relacionar com audiência
Quando o tema for 'crise'	0	Peso 0 pela repercussão negativa.

*Segundo site <http://www.alexa.com/siteinfo>

Indicador 14 – Proporção de Funcionários da Área Administrativa no Total da Equipe do IDSM ao Ano (PFAA).

14.1. Apresentação

Este indicador busca demonstrar a economicidade do IDSM, uma vez que a estratégia institucional é voltada para usar os recursos financeiros disponíveis para Pessoal, preferencialmente custeando pessoas para atuar nas atividades finalísticas, e não para as atividades meio, e assim fazer um uso mais eficiente dos recursos públicos.

A meta é que se mantenha a proporção de pessoal dedicado às tarefas administrativas menor que 20% do total de funcionários do IDSM ao ano.

O número de funcionários da área administrativa, no período de 2015 até o primeiro semestre de 2019, manteve-se sempre abaixo do limite de 20%.

Vale informar que são considerados funcionários das atividades fim os pesquisadores, pesquisadores assistentes, técnicos de pesquisa, coletores de dados e técnicos extensionistas. São considerados funcionários de apoio os zeladores de flutuantes), as assessorias (comunicação, jurídica e de relações institucionais), ouvidoria, equipe de informática e biblioteca, que desempenham atividades essenciais para o funcionamento das atividades de pesquisa e extensão.

14.2. Alcançado no semestre

No primeiro semestre de 2019, a distribuição do pessoal foi a seguinte: 27 funcionários na área administrativa, 53 em apoio e 73 funcionários na área fim, totalizando 153 funcionários. Ver tabela 5. Sendo assim o pessoal da área administrativa representou 17,65% do corpo de funcionários.

Tabela 5. Distribuição do quadro (funcionários/ativos) do IDSM ao longo dos cinco últimos anos – 2015 até o primeiro semestre de 2019.

ATIVIDADES	2015	%	2016	%	2017	%	2018	%	1º. Semestre de 2019	%
Fim	84	50,30	74	49,00	74	48,05	73	47,71	73	47,71
Apoio	60	35,93	52	34,44	56	36,36	56	36,60	53	34,64
Administrativa	23	13,77	25	16,56	24	15,58	24	15,69	27	17,65
Total	167	100	151	100	154	100	153	100	153	100
Variação %	-14,80		-9,58		1,99		-0,65		0,00	

Indicador 14	
Descrição	Proporção de Funcionários da Área Administrativa no Total da Equipe do IDSM ao Ano (PFAA)
Unidade	%
Tipo	Economicidade
Peso	2
Finalidade	Demonstrar a economicidade do IDSM, uma vez que a estratégia institucional é voltada para usar os recursos financeiros disponíveis para Pessoal preferencialmente custeando pessoas para atuar nas atividades finalísticas, e não para as atividades meio, e assim fazer um uso mais eficiente dos recursos públicos.
Limitações	A direção da instituição tem que ficar atenta para que qualquer nova contratação de pessoal não venha alterar a proporcionalidade requerida pelo indicador.
Aderência ao Macroprocesso	O Desenvolvimento Institucional inclui os esforços da equipe para melhor uso das verbas institucionais e assim garantir a economicidade no uso do recurso.
Aderência ao Objetivo Estratégico	O objetivo estratégico é voltar os recursos financeiros disponíveis para Pessoal, preferencialmente, para custeio de pessoas para atuar nas atividades finalísticas, e não para as atividades meio, e assim fazer um uso mais eficiente dos recursos públicos.
Fórmula de Cálculo	<p>O indicador é expresso em termos percentuais e seu cálculo é feito pela divisão do número de pessoas na área de administração no ano dividido pelo número de funcionários do IDSM no mesmo ano, multiplicado por cem, segundo a fórmula:</p> $PFAA = \frac{NFA}{NTF} \times 100 = \frac{27}{153} \times 100 = 17,65$ <p>Onde: NFA = Número de funcionários administrativos do IDSM no 1º semestre. (27). NTF = Número total de funcionários do IDSM no 1º semestre. (153)</p>
Fonte da Informação	Registros da Coordenação de Gestão de Pessoal do IDSM.

Meta Pactuada	< 20%	Meta desafiadora devido ao plano de expansão de atividades do IDSM.
Meta realizada até o momento	17,65%	Meta temporariamente atingida até o primeiro semestre de 2019.

No Quadro 8 a seguir, apresenta-se o histórico dos Indicadores de Desempenho, suas Metas para os anos de 2015, 2016, 2017, 2018 e 1º semestre de 2019, além dos resultados alcançados durante esses anos.

Quadro 8. Histórico do quadro de indicadores e metas

Macroprocesso	Indicador	Unidade	Tipo	Peso	Pactuado / Realizado	Metas/Ano				
						2015	2016	2017	2018	1º sem. 2019
1 - <u>Produção Científica</u> Desenvolvimento de pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social na Amazônia	1. Índice Geral de Publicação (IGPub) ou produtos científicos por ano.	N	Efetividade	2	P	0,95	1,0	1,05	1,10	1,15
					R	1,10	1,02	1,22	1,12	0,91
	2. Índice de Publicações Indexadas nos Extratos B2 e Superiores (IPubB2+) do IDSM ao ano.	N	Eficiência	3	P	—	0,28	0,29	0,30	0,31
					R	—	0,47	0,88	0,77	0,57
	3. Número Cumulativo das Redes Temáticas (NCRT) Formalizadas no CEVA ao Ano.	N	Efetividade	2	P	—	2	3	3	4
					R	—	2	2	3	3
2 - <u>Disseminação Tecnológica</u> Ações para replicação de processos e tecnologias desenvolvidos e/ou testados pelo IDSM para as RDSM e RDSA para outras áreas da Amazônia	4. Número de Eventos de Disseminação das Experiências e Melhores Práticas do IDSM (EDEMP) ao ano.	N	Eficácia	3	P	4	3	3	3	3
					R	1	0	3	3	2
	5. Percentual de Permanência das Turmas de Alunos (PPTA) do Centro Vocacional Tecnológico - CVT ao ano.	%	Efetividade	2	P	—	>80%	>80%	>85%	>85%
					R	—	—	96%	85%	—

Macroprocesso	Indicador	Unidade	Tipo	Peso	Pactuado / Realizado	Metas/Ano				
						2015	2016	2017	2018	1º sem. 2019
3 - Manejo Sustentável Desenvolvimento de processos de manejo sustentável de recursos naturais replicáveis dentro e fora das RDSM e RDSA	6. Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem Elaboradas para Diferentes Contextos de Manejo Sustentável de Recursos Naturais (NCRAb).	N	Eficácia	3	P	7	8	8	9	9
					R	7	7	7	8	8
	7. Número Cumulativo de Cartilhas Sobre Uso Sustentável de Recursos Naturais Publicadas e Aplicadas (NCCPA)	N	Eficácia	2	P	4	5	5	6	6
					R	3	4	4	6	7
	8. Índice de Pirarucus Manejados com Assessoramento do IDSM com Tamanho Superior ao Limite Ideal de Abate (ITP)	N	Efetividade	2	P	>0,70	>0,70	>0,70	>0,70	>0,70
					R	0,82	0,74	0,74	0,72	—
	9. Número de Tipos de Manejo de Recursos Naturais com Assessoramento do IDSM (NRNM) ao ano.	N	Eficácia	2	P	—	6	6	6	7
					R	—	5	5	6	6
4 - Qualidade de Vida Desenvolvimento de processos e tecnologias sociais para melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha da Amazônia	10. Número Cumulativo de Tecnologias Sociais Experimentadas pelo IDSM ao Ano, Voltadas ao Incremento da Qualidade de Vida (TSEQV) de Comunidades Rurais da Amazônia	N	Eficiência	2	P	—	2	3	3	4
					R	—	1	2	2	2

Macroprocesso	Indicador	Unidade	Tipo	Peso	Pactuado / Realizado	Metas/Ano				
						2015	2016	2017	2018	1º sem. 2019
5 - Tecnologias de Gestão Desenvolvimento de processos para gestão participativa da RDSM e da RDSA que possam ser replicados para outras áreas protegidas	11. Índice de Participação de Lideranças Capacitadas pelo IDSM (IPLC) ao Ano.	N	Efetividade	2	P	>0,45	>0,45	>0,45	>0,45	>0,45
					R	0,33	0,54	0,49	0,571	0,393
6 - Desenvolvimento Institucional Fortalecimento institucional com ampliação da infraestrutura, ampliação do quadro de funcionários, ajustes no PCS e busca de sustentabilidade financeira para o IDSM	12. Alavancagem Mínima de Recursos para Custeio Fora do Contrato de Gestão no IDSM (AMRCFCG).	%	Eficácia	2	P	Acima de 0,3	Acima de 0,3	Acima de 0,3	Acima de 0,3	Acima de 0,3
					R	0,61	1,25	0,85	1,47	-1,02
	13. Repercussão das Ações de Comunicação do IDSM ao Ano (RAC).	N	Eficiência	2	P	—	1.600	1.620	1.640	1.660
					R	—	4.486	8.792	6.781	4.165
	14. Proporção de Funcionários da Área Administrativa no Total da Equipe do IDSM ao Ano (PFAA).	%	Economicidade	2	P	<20%	<20%	<20%	<20%	<20%
					R	13,77	16,6%	15,58%	15,69%	17,65%

6. PLANEJAMENTO E GESTÃO

São apresentadas as informações do planejamento e execução financeira do IDSM no primeiro semestre de 2019.

Quadro 9. Histórico dos valores repassados pelo Contrato de Gestão ao IDSM

Fonte	2015	2016	2017	2018	1º Semestre 2019
MCTIC	6.585.776,00	22.157.071,00	20.653.767,98	19.402.925,00	2.600.000,00
FNDCT	5.586.383,27	—	—	—	—
Total Geral	12.172.159,27	22.157.071,00	20.653.767,98	19.402.925,00	2.600.000,00

Quadro 10. Valores repassados ao IDSM pelo Contrato de Gestão no 1º semestre de 2019.

Fonte	Termo Aditivo	Valor em R\$	Data de assinatura do T.A.
MCTIC	23º	2.600.000,00	28/05/2019
Total		2.600.000,00	
Outras fontes via Contrato de Gestão	-	-	-
Total outra fonte		-	
Total Geral		2.600.000,00	

Quadro 11. Conta Bancária do IDSM – Valores do Contrato de Gestão

Banco	Agência	Conta	Saldo em 30.06.2019 (R\$)
Banco do Brasil S/A	0577-0	7.892-1	3.499.985,45
Banco do Brasil S/A (Reserva Técnica)	0577-0	44.080-9	11.179.546,67
Total			14.679.532,12

*O Saldo aqui apresentado corresponde ao valor dos extratos bancários sem considerar os cheques emitidos e ainda não compensados e nem o saldo em caixa.

Quadro 12. Demonstração de Receitas auferidas pelo IDSM no primeiro semestre de 2019 e anos anteriores

Receitas	1º semestre de 2019	2018	2017	2016	2015
Receita Total	14.241.108,06	36.298.852,59	35.565.242,94	36.267.928,09	19.089.938,03
Receitas Contrato de Gestão	2.600.000,00	19.402.925,00	20.653.767,98	22.157.071,00	12.172.159,27
Receitas operacionais*	124.909,35	1.002.101,40	481.156,24	363.016,80	412.111,92
Prestação de serviços*	996.801,86	2.134.543,83	1.876.775,83	2.198.988,28	1.802.970,26
Receitas financeiras*	499.003,89	952.139,34	1.374.575,22	696.936,01	470.261,98
Receitas de Convênios e Contratos Administrativos*	1.444.174,28	4.783.914,97	1.947.923,64	6.932.635,94	1.935.765,99
Receitas Alavancadas de Instituições de Financiamento	-	-	-	-	-
Descontos financeiros obtidos	-	14.422,90	24.828,81	11.603,44	6.657,38
Saldo do Exercício anterior sem o Contrato de Gestão (em 31/12)	8.576.218,68	8.008.805,15	9.206.215,22	3.907.676,62	2.290.011,23

* Estas linhas foram detalhadas na página 43 deste relatório, dentro do indicador de alavancagem 12.

Quadro 13. Saldos Financeiros apropriados como Recursos do Contrato de Gestão

	1º semestre de 2019	2018	2017	2016	2015
Saldo Financeiro em 30/06	14.759.492,33	11.247.960,35	7.184.172,83	2.788.760,28	4.863.553,65
Saldo Financeiro em 31/12*	-	19.560.972,00	5.687.756,53	9.657.989,81	2.021.281,28

* Saldo financeiro em conta corrente + adiantamentos concedidos + caixa

6.1. PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

6.1.1. DEMONSTRAÇÃO DAS DESPESAS DA ENTIDADE

Abaixo estão demonstrados os valores por tipo de despesa, de forma a proporcionar comparação entre o primeiro semestre de 2019 e de 2018, conforme determinado na Decisão Normativa – TCU nº 127, de 15 de maio de 2013.

Quadro 14. Relatório Comparativo de Despesas Semestrais de 2019 e 2018 – Em R\$ 1,00

TIPO DE DESPESAS	1º Semestre de 2019	1º Semestre de 2018	VARIAÇÃO ENTRE OS ANOS (%)
Pessoal	6.032.440,05	5.832.126,63	3,43
Materiais, Suprimentos e Serviços.	1.079.148,12	1.133.922,63	-4,83
Aluguéis, Telefone, Água, Luz, etc.	260.523,46	255.516,28	1,96
Diárias e Passagens	121.875,63	111.439,47	9,36
Aquisição de Imobilizado	108.880,88	363.120,37	-70,02
Despesas Tributárias	90.394,29	100.030,24	-9,63
TOTAL	7.693.262,43	7.796.155,62	-1,32

Desde 2016 tem havido um decréscimo nas principais despesas do IDSM devido aos cortes no orçamento do Governo, o que tem levado a instituição a continuar readequando seus gastos para que suas atividades não parem. Contudo, isso tem trazido consequências graves, como a suspensão de vários trabalhos de pesquisas e redução do quadro de pessoal.

Vale lembrar que o Contrato de Gestão é a única fonte de recursos comprometida com custos de Pessoal e Manutenção da OS. O IDSM continua buscando recursos financeiros externos para investimento e custeio das suas atividades fim. Estas propostas encontram-se relacionadas no apêndice 4.

Quadro 15. Plano de Ação do IDSM pactuado com o MCTIC para execução no primeiro semestre de 2019

MACROPRO- CESSOS		AÇÕES	PESSOAL		PESSOA FÍSICA		PESSOA JURÍDICA		DIARIAS, PASSAGENS E AJ. DE CUSTO		MATERIAIS E SERVIÇOS (CUSTEIO)		CAPITAL (INVESTIMENTO)		SALDO DA AÇÃO
			Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	
1. PRODUÇÃO CIENTÍFICA		1.1. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 1 - GP de Ecologia e Biologia de Peixes													
		1.2. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 2 - GP de Ecologia Vertebrados Terrestres													
		1.3. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 3 - GP de Mamíferos Aquáticos da Amazônia													
		1.4. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 4 - GP de Ecologia Florestal													
		1.5. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 5 - GP de Uso Sustentável de Recursos Naturais													
		1.6. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 6 - GP de Desenvolvimento e Adaptação de Tecnologias Sustentáveis													
		1.7. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 7 - GP de Organização Social e Manejo Participativo													
		1.8. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 8 - GP de Populações Ribeirinhas, Modos de Vida e Políticas Públicas													
		1.9. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 11 - GP de Felinos													
		1.10. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 12 - GP de Medicina de Conservação													
		1.11. Participação em reuniões/DTC e Coordenação de Pesquisa													
		1.12. Manutenção de Acervo Biológico, Arqueológico e Etnológico													
		1.13. Manutenção da biblioteca e do acervo bibliográfico e similares													
		1.14. Apoio aos programas PIBIC Jr e PIBIC Sr e Comitês de Ética do IDSM (CEP e CEUAP)													

		1.15. Suporte e ajustes no parque de TIC em 2016 (wireless em campo, pool de equipamentos, conexão RNP, etc.)													
MACROPRO- CESSOS		AÇÕES	PESSOAL		PESSOA FÍSICA		PESSOA JURÍDICA		DIÁRIAS, PASSAGENS E AJ. DE CUSTO		MATERIAIS E SERVIÇOS (CUSTEIO)		CAPITAL (INVESTIMENTO)		SALDO DA AÇÃO
			Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	
1. PRODUÇÃO CIENTÍFICA		1.16. Retenção composição de reserva técnica institucional													
		1.17. CEVA - Apoio à rede de pesquisa e manejo sustentável na pesca													
		1.18. CEVA - Apoio à rede de pesquisa em biotecnologia da reprodução para conservação de espécies ameaçadas													
		1.19. CEVA - Apoio à rede de pesquisa em ecologia de florestas da calha central													
		1.20. CEVA - Apoio à rede de pesquisa em conservação e manejo de caranguejos													
		1.21. Retenção composição de reserva técnica institucional													
		TOTAL DA AÇÃO													
2. DISSEMINAÇÃO TECNOLÓGICA		2.1. Funcionamento do Centro Vocacional Tecnológico - Tecnologias Sociais na Várzea Amazônica													
		2.2. Cursos, oficinas e intercâmbios para multiplicadores destas tecnologias													
		2.3. Retenção composição de reserva técnica institucional													
		TOTAL DA AÇÃO													
3. MANEJO SUSTENTÁVEL		3.1. Cursos de capacitação p/ manejadores sobre uso sustentável dos recursos naturais.													
		3.2. Atividade de assessoramento técnico e monitoramento do manejo sustentável de recursos naturais e plano de transferência de gestão para unidades coletivas de comunitários.													

	3.3. Retenção composição de reserva técnica institucional													
	TOTAL DA AÇÃO													

MACROPROCESSOS	AÇÕES	PESSOAL		PESSOA FÍSICA		PESSOA JURÍDICA		DIÁRIAS, PASSAGENS E AJ. DE CUSTO		MATERIAIS E SERVIÇOS (CUSTEIO)		CAPITAL (INVESTIMENTO)		SALDO DA AÇÃO
		Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	
4. QUALIDADE DE VIDA	4.1. Adaptação e teste de tecnologias sociais adequadas a comunidades ribeirinhas amazônicas.													
	4.2. Monitoramento da qualidade de vida das comunidades apropriação de tecnologias.													
	4.3. Retenção composição de reserva técnica institucional													
	TOTAL DA AÇÃO													
5. TECNOLOGIA DA GESTÃO	5.2. Articulação política e capacitação de lideranças comunitárias e seu acompanhamento em fóruns de tomada de decisão sobre manejo.													
	Retenção composição de reserva técnica institucional													
	TOTAL DA AÇÃO													
6. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	6.1. Despesas administrativas básicas e taxas (água, luz, telefone, suprimentos de escritório, serviços, sistema de administração, etc.)													
	6.2. Ações do Comitê Interno de Prevenção de Acidentes – CIPA													
	6.3. Manutenção e conservação de infraestrutura (flutuantes, bases de campo e prédios da sede e dos escritórios de representação)													
	6.4. Manutenção e conservação veículos e máquinas (embarcações, carros e geradores)													
	6.5. Expedições de suporte (linhas de transporte nas áreas com atividade de campo)													
	6.6. Implementação de Infraestrutura em geral (sede em Tefé e escritório em Fonte Boa, e Belém)													

	6.7. Funcionamento dos departamentos de administração													
	6.8. Retenção composição reserva técnica institucional													
	TOTAL DA AÇÃO													
MACROPROCESSOS	AÇÕES	PESSOAL		PESSOA FÍSICA		PESSOA JURÍDICA		DIÁRIAS, PASSAGENS E AJ. DE CUSTO		MATERIAIS E SERVIÇOS (CUSTEIO)		CAPITAL (INVESTIMENTO)		SALDO DA AÇÃO
		Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	
7. AÇÕES DA DIRETORIA	7.1. Assessoria de Comunicação e ações de divulgação													
	7.2. Assessoria Jurídica e apoio e representação legal													
	7.3. Assessoria de Relações Institucionais e Pós-graduação													
	7.4. Reunião dos órgãos colegiados													
	7.5. Representação institucional da diretoria (visitas, oficinas, etc.)													
	7.8. Funcionamento do escritório de representação de Belém													
	7.9. Funcionamento do escritório de representação de Fonte Boa													
	7.10. Ações da Ouvidoria Interna													
	7.8. Ações do Núcleo de Inovação e Tecnologias Sustentáveis (NITS)													
	7.9. Retenção composição de reserva técnica institucional													
	TOTAL DA AÇÃO													
8. PESSOAL	8.1. Pagamento de salários e encargos mensais e outras despesas de Pessoal (valores LOA 2018)													
	8.2. Reprogramação Saldo Financeiro 2017 para uso em pagamento de salários e encargos mensais e outras despesas de Pessoal													
	8.3. Retenção de parte da reserva técnica institucional do saldo de 2017													
	TOTAL DA AÇÃO													
TOTAL GERAL														

6.2. DEMONSTRAÇÃO DAS DESPESAS DO IDSM

A seguir são apresentados os dados conforme a Decisão Normativa nº 127, de 15 de maio de 2013, onde são demonstradas as peculiaridades da força de trabalho do IDSM durante o primeiro semestre de 2019.

Quadro 16. Força de Trabalho do IDSM no primeiro semestre de 2019

DESCRIÇÃO	NÚMERO
GESTÃO	11
Diretor Geral**	01
Diretores Adjuntos**	03
Assessores da Diretoria Geral	07
ATIVIDADES MEIO	88
Auxiliares técnicos	59
Técnicos administrativos	19
Técnicos Operacionais	03
Técnicos de informática	06
Bibliotecária	01
ATIVIDADES FIM	242
Alunos de iniciação científica	30
Assistentes de Pesquisa	08
Bolsistas*	100
Estagiários	18
Extensionistas	40
Pesquisadores	14
Alunos de pós-graduação	23
Pesquisadores Associados	09
TOTAL	341

*27 são bolsistas DTI/PCI (MCTIC), e os demais são apoiados pela FAPEAM, CNPq, BNDES e IDSM.

**02 dos membros da diretoria são também pesquisadores

É sempre importante esclarecer que o conceito de força de trabalho não reflete exclusivamente o número de pessoas ativas alocadas nas atividades institucionais. Ele computa cumulativamente todos os indivíduos que, ao longo do primeiro semestre de 2019, fizeram parte, ainda que por poucos dias, das equipes de trabalho. Assim pessoas que deixaram as equipes, pessoas que acabaram de ser incorporadas e os colaboradores correntes, todos são somados para refletir a força de trabalho da instituição no período.

6.2.1. Custos associados à manutenção dos recursos humanos do IDSM

Atendendo ao disposto na portaria 967 de 21/12/2011 e na portaria 777 de 31/10/2012, o quadro 17, traz o detalhamento mensal e anual dos valores pagos aos empregados.

Sempre houve grande imprevisibilidade quanto ao valor efetivo das transferências de recursos do MCTIC para o IDSM. Desde 2013 uma importante defasagem vem sendo detectada entre o que havia sido pactuado no Contrato de Gestão e o que foi efetivamente transferido ao Mamirauá. Esta imprevisibilidade impede que se conheçam a priori quais os recursos que poderão ser utilizados no ano para pagamento de pessoal. Desde 2015 esta tendência se aprofundou fortemente. Considerados mais relevantes os contingenciamentos e limitações financeiras de toda ordem, que limitaram a transmissão dos recursos previstos nos contratos.

Quadro 17. Detalhamento mensal e semestral dos valores pagos aos empregados do IDSM no primeiro semestre de 2019 – Regime de Caixa

MÊS DA FOLHA	SALÁRIO DOS EMPREGADOS E DIRIGENTES	GRATIFICAÇÃO	FÉRIAS	RESCISÃO	TOTAL DE REMUNERAÇÃO PAGO	ENCARGOS TRABALHISTAS					SEGURO VIDA	PLANO SAÚDE	VALE TRANSP.	SOMA TOTAL
						INSS	FGTS	PIS	CONTRIBUIÇÃO SINDICAL	IR - RETIDO NA FONTE				
DEZEMBRO/18	-	-	-	-	-	230.243,52	81.629,60	13.423,57	-	172.932,60	5.253,50	-	-	503.483,79
JANEIRO	429.733,87	57.294,22	51.236,00	66.164,00	604.428,09	-	27.323,83	-	-	-	-	14.655,86	264,00	646.671,78
FEVEREIRO	446.702,06	55.696,03	42.999,00	-	545.397,09	241.795,36	55.598,09	6.990,13	-	89.709,51	5.293,00	13.760,48	237,60	958.781,26
MARÇO	441.325,38	61.053,15	46.646,00	31.087,07	580.111,60	230.849,43	62.532,12	6.969,82	-	76.438,10	7.773,93	14.087,34	277,20	979.039,54
ABRIL	424.865,89	57.444,64	107.535,00	7.296,71	597.142,24	242.317,25	56.684,54	7.214,47	-	91.742,17	2.520,45	14.003,70	294,40	1.011.919,22
MAIO	417.969,89	51.566,09	40.594,00	-	510.129,98	237.317,41	56.212,16	7.087,55	-	87.502,27	2.481,96	14.003,70	250,80	914.985,83
JUNHO	436.542,91	60.370,62	95.020,00	5.192,28	597.125,81	238.413,34	60.092,17	7.205,13	-	96.456,13	2.693,60	15.573,45	-	1.017.559,63
TOTAL GERAL	2.597.140,00	343.424,75	384.030,00	109.740,06	3.434.334,81	1.420.936,31	400.072,51	48.890,67	-	614.780,78	26.016,44	86.084,53	1.324,00	6.032.440,05

Memória de Cálculo	
23º Termo Aditivo - Valor Receb. 1º Semestre 2019	2.600.000,00
Soma total	2.600.000,00

Atualizado 27/06/2019

NOTA EXPLICATIVA: O valor total de despesas com pessoal acima considera os gastos do primeiro semestre de 2019 e o saldo a pagar de encargos e salários de dezembro de 2018. Para cumprir com suas obrigações trabalhistas, além do valor repassado no primeiro semestre pelo MCTIC, o IDSM utilizou parte do saldo financeiro de 2018 que estava previsto para continuação das atividades iniciadas no ano anterior, encerrando o semestre com um déficit de encargos trabalhistas em aberto no total de R\$ 398.018,97 (trezentos e noventa e oito mil, dezoito reais e noventa e sete centavos).

Quadro 18. Valores de Reserva Técnica pactuados com Recursos do Contrato de Gestão

	1º Sem 2019	2018	2017	2016	2015
Reserva Técnica	10.770.149,81*	10.770.149,81	9.989.983,14	1.613.000,00	5.520.000,00

*Valor pactuado no 23º Termo Aditivo

Quadro 19. Descrição da Destinação prevista dos recursos da Reserva Técnica

Destino dos recursos	1º Sem 2019	2018	2017	2016	2015
I - Custeio das atividades básicas da OS	-	-	-	-	
II - Pagamento de contratos ou direitos trabalhistas, em casos não previstos.	10.770.149,81*	10.770.149,81	9.989.983,14	1.613.000,00	5.520.000,00
III - Outros gastos em atividades de relevante interesse para os objetivos do Contrato de Gestão	-	-	-	-	-
Total da reserva utilizada	10.770,149,81	10.770.149,81	9.989.983,14	1.613.000,00	5.520.000,00

*O Conselho de Administração do IDSM na 69ª reunião, ocorrida em 03/04/2019, aprovou o novo valor da Reserva Técnica: R\$ 15.547.779,11.

6.3. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

6.3.1. Demonstrações Contábeis previstas na legislação que rege a atividade contábil da entidade, incluindo as notas explicativas.

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM - OS
Balancos Patrimoniais do Contrato de Gestão
 Em 30 de Junho
(Em Reais)

Ativo	Nota	2019	2018	Passivo e patrimônio líquido	Nota	2019	2018
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa		-	-	Fornecedores		10.111,70	11.807,61
Recursos vinculados a convênios	14.683.999,06	11.113.460,52		Obrigações sociais e trabalhistas		2.083.060,31	2.094.306,85
Créditos a receber	75.493,27	134.499,83		Obrigações tributárias		107.484,03	85.086,82
Estoques	-	-		Outras contas a pagar		50.182,87	18.689,48
				Obrigações com recursos de projetos		12.508.653,42	9.038.069,59
Total do circulante	14.759.492,33	11.247.960,35		Total do circulante	14.759.492,33	11.247.960,35	
Não circulante				Não Circulante			
Créditos Realizáveis	64.237,07	44.339,00		Outras contas a pagar		64.237,07	44.339,00
Imobilizado	3.909.340,86	4.043.151,32		Investimentos c/ recursos de projetos		3.929.471,68	4.077.336,32
Intangível	20.130,82	34.185,00					
Total do não circulante	3.993.708,75	4.121.675,32		Total do não circulante	3.993.708,75	4.121.675,32	
				Patrimônio Líquido			
				Patrimônio social		-	-
				Superávit acumulado		-	-
				Total do patrimônio líquido		-	-
Total do ativo	18.753.201,08	15.369.635,67		Total do passivo e patrimônio líquido	18.753.201,08	15.369.635,67	

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM – OS
 Demonstrações de Resultados Contrato Gestão
Exercícios Findos em 30 de Junho
(Em Reais)

	Nota	2019	2018
Receita operacional líquida		7.953.166,87	7.871.832,66
Custo das atividades		<u>(5.689.457,03)</u>	<u>(5.585.795,01)</u>
Superávit bruto		2.263.709,84	2.286.037,65
Despesas operacionais			
Despesas pessoal		(988.336,14)	(891.256,39)
Despesas gerais e administrativas		(1.508.158,21)	(1.565.429,30)
Despesas tributárias		<u>(106.043,93)</u>	<u>(93.600,75)</u>
Superávit antes do resultado financeiro		(338.828,44)	(264.248,79)
Receitas financeiras		344.696,57	270.297,90
Despesas financeiras		<u>(5.868,13)</u>	<u>(6.049,11)</u>
Resultado financeiro líquido		338.828,44	264.248,79
Superávit do exercício		-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

JOÃO VALSECCHI DO AMARAL
Diretor Geral

EMILIANO ESTECI RAMALHO
Diretor Técnico-Científico

JOYCIMARA ROCHA SOUSA FERREIRA
Diretora Administrativa

DÁVILA SUELEN SOUZA CORREA
Diretora de Manejo e Desenvolvimento

NIZETE DE LIMA CAMPELO
Contadora – CRC/AM 010141/O-0

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM - OS
Demonstrações de Resultados Abrangentes
Exercícios Findos em 30 de Junho
(Em Reais)

	2019	2018
Superávit do exercício	-	-
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente do exercício	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

JOÃO VALSECCHI DO MARAL
Diretor Geral

EMILIANO ESTECI RAMALHO
Diretor Técnico-Científico

JOYCIMARA ROCHA SOUSA FERREIRA
Diretora Administrativa

DÁVILA SUELEN SOUZA CORREA
Diretora de Manejo e Desenvolvimento

NIZETE DE LIMA CAMPELO
Contadora – CRC/AM 010141/O-0

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM - OS
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido
 Exercícios findos em 30 de Junho
 (Em Reais)

	Patrimônio Social	Superávit (Déficit) Acumulado	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2018	-	-	-
Incorporação do déficit acumulado	-	-	-
Ajustes de exercícios anteriores	-	-	-
Superávit do exercício	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2018	-	-	-
Incorporação do superávit acumulado	-	-	-
Superávit do exercício	-	-	-
Saldos em 30 de Junho de 2019	-	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

JOÃO VALSECCHI DO MARAL
Diretor Geral

EMILIANO ESTECI RAMALHO
Diretor Técnico-Científico

JOYCIMARA ROCHA SOUSA FERREIRA
Diretora Administrativa

DÁVILA SUELEN SOUZA CORREA
Diretora de Manejo e Desenvolvimento

NIZETE DE LIMA CAMPELO
Contadora – CRC/AM 010141/O-0

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM - OS
Demonstrações dos Fluxos de Caixa - Método Indireto
 Exercícios findos em 30 de Junho
 (Em Reais)

	2019	2018
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Superávit do exercício	-	-
Depreciação e amortização	175.659,08	223.936,53
Baixas do imobilizado	-	16.261,68
	175.659,08	240.198,21
(Aumento) redução dos ativos		
Recursos vinculados a convênios	4.702.347,81	4.566.116,28
Créditos a receber	99.131,86	(9.992,32)
Estoques	-	-
	4.801.479,67	4.556.123,96
Aumento (redução) dos passivos		
Fornecedores	9.682,70	11.378,61
Obrigações sociais e trabalhistas	505.459,37	505.984,91
Obrigações tributárias	(70.641,68)	(72.093,01)
Outras contas a pagar	42.499,61	(6.899,65)
Obrigações com recursos de convênios	(5.355.257,87)	(4.871.572,66)
	(4.868.257,87)	(4.433.201,80)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	108.880,88	363.120,37
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Aquisição de imobilizado	(108.880,88)	(353.909,37)
Aquisição de intangível	-	(9.211,00)
	(108.880,88)	(363.120,37)
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	(108.880,88)	(363.120,37)
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	-	-
Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro	-	-
Caixa e equivalentes de caixa em 30 junho	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

JOÃO VALSECCHI DO AMARAL
Diretor Geral

EMILIANO ESTECI RAMALHO
Diretor Técnico-Científico

JOYCIMARA ROCHA SOUSA FERREIRA
Diretora Administrativa

DÁVILA SUELEN SOUZA CORREA
Diretora de Manejo e Desenvolvimento

NIZETE DE LIMA CAMPELO
Contadora – CRC/AM 010141/O-0